

Caderno de Resumos **2021**

**11<sup>a</sup> JORNADA  
DISCENTE**

PPGJOR | UFSC | 2021

**PPG  
JOR**  
UFSC

**ISSN 2526-1231**

**Reitor**

Ubaldo Cesar Balthazar

**Pró-Reitora de Pós-Graduação**

Cristiane Derani

**Diretor do CCE**

Fabio Luiz Lopes da Silva

**Vice-Diretora do CCE**

Marianne Rossi Stumpf

**Chefe do Departamento de Jornalismo**

Cárlida Emerim

**Coordenador do PPGJOR**

Rogério Christofoletti

**Subcoordenadora do PPGJOR**

Maria Terezinha da Silva



Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPGJOR)

Campus Universitário, Trindade

CEP 88040-980 - Florianópolis - SC

(48) 3721-9463 - [www.ppgjor.posgrad.ufsc.br](http://www.ppgjor.posgrad.ufsc.br)



# 11<sup>a</sup> JORNADA DISCENTE

PPGJOR | UFSC | 2021

# COMISSÃO ORGANIZADORA

## Coordenação Geral:

Caroline Westerkamp Costa  
Lia Gabriela Pagoto  
Rogério Christofolletti  
Maria Terezinha da Silva

## Comissões:

**Programação:** Jéssica Gustafson (presidente)

Lynara Ojeda (vice-presidente) . Gabriela Almeida . Marisvaldo Lima  
Jefferson Sousa . Tatiane Queiroz . Luis David Falcão Padilha . Fernanda Nascimento

**Caderno de resumos:** Márcio Barbosa Norberto (presidente)

Wagner Rodrigo Arratia Concha (vice-presidente) . Rafael Venuto . Janaíne Kronbauer  
Bárbara Maria Popadiuk . Andressa Kikuti . Leopoldo Pedro Neto . Lauriano Benazzi

**Identidade visual:** Mariane Nava (presidente) . Jéssica Karina Weirich

Olga Clarindo . Alessandra Natasha Costa Ramos . Mariane Ventura . Pedro Jofily

**Certificados:** Lauriano Benazzi (presidente) . Douglas Gomes . Vitória Peraça Ferreira  
Magali Moser . Rafael Rangel Winch

**Divulgação:** Malena Wilbert (presidente) . Juliana Freire . Dara Yanca Zimmermann  
Suelyn da Luz . Dairan Paul . Thais Araujo

**Logística:** Gabriela Bregolin Grillo (presidente) . Ricardo Borges Leite . Ricardo Aoki  
Eduarda Pereira . Thaísa Brandão Comber . Gustavo Paulo Zonta . Letícia de Castro  
Jhenni Suelen Costa Quaresma

**Cerimonial:** Diana Mannes Koch (presidente) . Arnaldo Zimmermann . Alan Milhomem  
Vinícius Ferreira . Raphaelle Batista . João Victor Gobbi Cassol . William Castro Moraes  
Raphaella Ferro . Juliana Gomes . Ediane Barbosa Oliveira

## CADERNO DE RESUMOS

### Projeto gráfico, diagramação e capa

Lauriano Benazzi

Redesign sobre projeto original de Frederico S. M. de Carvalho

Capa: criação sobre imagens da Shutterstock® e Dreamstime®

### Revisão

Márcio Barbosa Norberto  
Wagner Rodrigo Arratia Concha  
Lauriano Atilio Benazzi  
Caroline Westercamp Costa  
Lia Gabriela Pagotto

Caderno de  
Resumos **2021**

ISSN 2526-1231

# SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO 8  
APRESENTAÇÃO 12

## RESUMOS

### SESSÕES TEMÁTICAS

JORNALISMO E POLÍTICA	16
JORNALISMO, CREDIBILIDADE E DESINFORMAÇÃO	29
JORNALISMO E PLATAFORMAS DIGITAIS	42
JORNALISMO E TERRITÓRIOS	55
JORNALISMO, ESTÉTICA E REALIDADE VIRTUAL	71

### DEBATE COM EGRESSOS

LINHA 1 CULTURA E SOCIEDADE	84
LINHA 2 TECNOLOGIAS, LINGUAGENS E INOVAÇÃO	90

# PROGRAMAÇÃO

## CONFERÊNCIA DE ABERTURA

**Impactos da pandemia no  
Jornalismo – profissão, saúde  
mental de pesquisadores e produção  
de conhecimento no Campo”**

22 de novembro | 19h

Mediação: **Jacques Mick**

Professor do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPGJOR)

Cerimonialista: **Arnaldo Zimmermann**

Doutorando do PPGJOR

Palestrantes: **Rogério Christofolletti**

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPGJOR)

**Panorama do programa e ações para auxiliar os  
pós-graduandos**

**Janara Nicoletti** Doutora em Jornalismo pelo Programa de Pós-Graduação em  
Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGJOR/UFSC)

**Precarização do trabalho, qualidade jornalística, exposição  
a riscos e violência contra profissionais da imprensa**

**Daniela Ribeiro Schneider** Profª. Titular do Depto de Psicologia da  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e pesquisadora

**Estilos de Vida e Saúde Mental da População da UFSC  
em tempos de COVID-19.**



## MESA 1

### JORNALISMO E POLÍTICA

23 de novembro | 9h

Mediação: **Leslie Chaves** e **Terezinha Silva**

Apresentações:

**Barbara Maria Popadiuk** | Mestrado

Coberturas com perspectiva de gênero em portais feministas nas eleições 2018

**Elias dos Santos** | Mestrado

Os sentidos sobre o lulopetismo e o bolsonarismo nos editoriais de *O Estado de S. Paulo*

**Natália Paris Rodrigues** | Mestrado

Fiscalizador ou Leal-facilitador: o grau de vigilância do jornalismo político brasileiro

**Matheus Gomes de Oliveira** | Mestrado

Jornalismo brasileiro e a ideologia em crises políticas da América Latina

## MESA 2

### JORNALISMO, CREDIBILIDADE E DESINFORMAÇÃO

23 de novembro | 10h40

Mediação: **Daiane Bertasso** e **Carlos Locatelli**

Apresentações:

**Mariane Nava** | Doutorado

Jornalismo e o discurso sobre si: uma análise dos espaços opinativos

**Vitória Peraça Ferreira** | Mestrado

Impactos na Credibilidade Jornalística no contexto da pandemia da Covid-19

**Kalianny Bezerra de Medeiros** | Doutorado

Respostas à desinformação e contribuições de uma prática jornalística mais transparente

**Wagner Rodrigo Arratia Concha** | Doutorado

Cobertura jornalística de crises organizacionais no Brasil

# MESA 3

## JORNALISMO E PLATAFORMAS DIGITAIS

23 de novembro | 14h

Mediação: **Stefanie da Silveira** e **Fernanda Nascimento**

Apresentações:

**Tadeu Antonio Mattos de Souza** | Mestrado

Plataformização do jornalismo de videogames: processos produtivos e influenciadores

**Marina Bosio** | Mestrado

Narrativas jornalísticas sobre saúde nas mídias sociais

**Vinícius Augusto Bressan Ferreira** | Mestrado

Estudo de casos sobre financiamento de jornalismo independente no YouTube

**Douglas Barbosa Gomes** | Mestrado

A produção de conteúdo gerado pelos usuários na mídia alternativa: contextos e associações

# MESA 4

## JORNALISMO E TERRITÓRIOS

24 de novembro | 9h

Mediação: **Jorge Ijuim** e **Isabel Colucci**

Apresentações:

**Marisvaldo Silva Lima** | Doutorado

Jornalismo e as estratégias de mobilização do movimento social quilombola

**Diana Mannes Koch** | Mestrado

Representações sociais da agricultura familiar na imprensa de Santa Catarina

**Márcio Barbosa Norberto** | Doutorado

Fronteiras do Brasil na América do Sul representadas no jornalismo

**Camila Collato** | Mestrado

Meia década de Jornalismo Ambiental em Santa Catarina: do fatalismo discursivo à efetivação dos Direitos Humanos e da Natureza

**Eduarda Pereira** | Mestrado

Representações sociais femininas na imprensa florianopolitana

# MESA 5

## JORNALISMO, ESTÉTICA E REALIDADE VIRTUAL

24 de novembro | 14h

Mediação: **Marcelo Barcelos** e **Cárlida Emerim**

Apresentações:

**Thaísa Brandão Comber** | Mestrado

Narrativa imersiva no jornalismo brasileiro construção, aplicabilidade e acesso

**Gustavo Paulo Zonta** | Doutorado

A escrita, a autoria e o Outro em projetos fotojornalísticos de longa duração

**Caroline Westerkamp Costa** | Mestrado

Partilhas do Sensível em documentários do Curso de Jornalismo da UFSC

## DEBATES COM EGRESSOS

Apresentações de teses defendidas por doutores egressos do PPGJOR

25 de novembro | 9h

### Linha 1

Mediação: **Melina Ayres** e **Samuel Lima**

Apresentações: **Cândida de Oliveira**

**Criselli Montipó**

**Matheus Simões Mello**

### Linha 2

Mediação: **Raquel Longhi** e **Valci Zuculoto**

Apresentações: **Carlos Marciano**

**Karina de Farias**

**Kérley Winkes**

**Ingrid dos Santos**

25 de novembro | 15h30

Roda de conversa dos estudantes do PPGJOR

# APRESENTAÇÃO

**O**s quatro últimos semestres foram desafiantes para os brasileiros em vários sentidos. No âmbito acadêmico e para os estudantes de pós-graduação, de maneira especial, significou também um período de ressignificação. Muitos, a duras penas, encararam, e ainda encaram, o trabalho de descobrir como providenciar a continuidade de suas pesquisas em um contexto de ameaça grave à saúde da população. Como equilibrar as preocupações com a sua saúde física e mental, o luto pela perda de tantos brasileiros e responder às demandas da pós-graduação? Como assistir aos constantes ataques à imprensa e à ciência aliados a um projeto contínuo de desmonte da educação pública brasileira enquanto trabalhamos, isolados em nossas casas?

A temática da 11ª Jornada Discente, que ocorreu entre os dias 22 e 25 de novembro de 2021 de maneira remota, teve esta mirada. O tema “Impactos da pandemia no Jornalismo – profissão, saúde mental de pesquisadores e produção de conhecimento no campo” aproximou debatedores de diferentes campos para compreender como os efeitos de um período tão prolongado de crise sanitária, que se desdobrou para os âmbitos políticos e sociais, afetaram e ainda afetam a saúde dos pós-graduandos.

Na conferência de abertura, mediada pelo professor do programa Jacques Mick, o professor e coordenador do programa, Rogério Christofoletti, a professora, doutora pelo PP-GJOR/UFSC, Janara Nicoletti, e a professora doutora Daniela

Ribeiro Schneider, do departamento de Psicologia da UFSC, trouxeram dados importantes que abriram discussões sobre profissão, academia e os impactos da pandemia na produção de conhecimento na área.

A professora Daniela trouxe uma pesquisa realizada com a comunidade da UFSC, sobre estilo de vida e saúde mental em tempos de Covid-19, e os dados corroboram as preocupações já manifestas. O professor Rogério socializou as ações realizadas pelo programa e o suporte dado aos acadêmicos. Já a professora Janara comentou sobre sua pesquisa, que envolve a precarização do trabalho, qualidade jornalística, exposição a riscos e violência contra profissionais da imprensa.

O cenário de mudanças e a retomada presencial das atividades com data marcada para 2022 motivou a organização da jornada a convidar os estudantes para uma roda de conversa ao final do evento. O objetivo foi organizar um momento de acolhimento e a elaboração de um documento coletivo que será entregue à coordenação do curso.

Nesta edição, a Jornada Discente contou com a apresentação das pesquisas dos estudantes da turma 2020 de doutorado e mestrado. As cinco mesas tiveram a participação dos discentes e docentes que, além de atuar na mediação dos trabalhos, contribuíram com as pesquisas. Ao todo, foram apresentadas 20 pesquisas de pós-graduandos, além de sete egressos que compartilharam os resultados de suas pesquisas.

Este caderno traz os resumos de todas as pesquisas apresentadas durante o evento com o intuito de socializar os trabalhos realizados dentro do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC.

Nosso agradecimento especial àqueles que trabalharam junto às comissões para a realização da 11ª Jornada Discente.

- Caroline Westerkamp
- Lia Gabriela Pagoto



# SESSÕES TEMÁTICAS

## JORNALISMO E POLÍTICA

- ORIENTAÇÃO
- Barbara Maria Popadiuk Daiane Bertasso
  - Elias dos Santos Daiane Bertasso
  - Natália Paris Rodrigues Jacques Mick
  - Matheus Gomes de Oliveira Carlos Locatelli

## JORNALISMO, CREDIBILIDADE E DESINFORMAÇÃO

- Mariane Nava Samuel Lima
- Vitória Peraça Ferreira Rogério Christofoletti
- Kalianny Bezerra de Medeiros Rogério Christofoletti
- Wagner Rodrigo Arratia Concha Terezinha Silva

## JORNALISMO E PLATAFORMAS DIGITAIS

- Tadeu Antonio Mattos de Souza Raquel Longhi
- Marina Bosio Rita Paulino
- Vinícius Augusto Bressan Ferreira Samuel Lima
- Douglas Barbosa Gomes Stephanie Silveira

## JORNALISMO E TERRITÓRIOS

- Marisvaldo Silva Lima Carlos Locatelli
- Diana Mannes Koch Terezinha Silva
- Márcio Barbosa Norberto Terezinha Silva
- Camila Collato Jorge Ijuim
- Eduarda Pereira Terezinha Silva

## JORNALISMO, ESTÉTICA E REALIDADE VIRTUAL

- Thaísa Brandão Comber Raquel Longhi
- Gustavo Paulo Zonta Raquel Longhi
- Caroline Westerkamp Costa Flávia Guidotti

# JORNALISMO E POLÍTICA

Coberturas com perspectiva de gênero  
em portais feministas nas eleições 2018

■ **Barbara Maria Popadiuk** 17

Os sentidos sobre o lulopetismo e o bolsonarismo  
nos editoriais de *O Estado de S. Paulo*

■ **Elias dos Santos** 20

Fiscalizador ou Leal-facilitador: o grau de vigilância  
do jornalismo político brasileiro

■ **Natália Paris Rodrigues** 23

Jornalismo brasileiro e a ideologia  
em crises políticas da América Latina

■ **Matheus Gomes de Oliveira** 26



# Coberturas com perspectiva de gênero em portais feministas nas eleições 2018

Barbara Maria Popadiuk . Mestrado

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Daiane Bertasso Ribeiro  
Linha de Pesquisa: Cultura e Sociedade

Palavras-chave:

Jornalismo feminista; Jornalismo com perspectiva de gênero; Política; Eleições 2018.

**E**

sta pesquisa se propõe a refletir sobre como é produzido jornalismo com perspectiva de gênero por portais alternativos produzidos por mulheres, em um contexto de cobertura política de eleições. O período que esse trabalho se atenta trata-se as últimas eleições nacionais, de 2018, com recorte de julho a dezembro do mesmo ano, para que seja possível observar as coberturas na preparação, as campanhas até o resultado e primeiros desdobramentos.

Os veículos que esta pesquisa nomeia para a análise (*Gênero e Número*, *Portal Catarinas* e *Revista Azmina*) foram escolhidos a partir de suas características de jornalismo alternativo e com interesse de conteúdos que discutam gênero, a partir de suas próprias identificações aos leitores.

A produção de jornalismo independente tenta, por si só, fugir das principais características ou conteúdos de mídias hegemônicas. Nesta pesquisa buscamos observar especificamente como estes portais feministas podem trazer novas perspectivas de cobertura na política, nas suas intenções de fazer um jornalismo com enfoque de gênero.

O estudo do jornalismo com perspectiva de gênero define formas de se realizar a prática profissional, de acordo com os principais preceitos éticos da profissão. Discutir a representação e redefinição de

estereótipos (WOITOWICZ, 2011) nas coberturas alternativas com esse enfoque demonstram em quais pontos toda a cobertura jornalística precisa avançar. As discussões de gênero precisam ocupar os espaços da sociedade, desde a academia, política e comunicação, com estudos que evidenciem a desigualdade e proponham reflexões sobre a atuação das mulheres em suas áreas.

A metodologia para atender aos objetivos se aproxima da análise de conteúdo de Bardin (2004), com a intenção de listar os temas e as problemáticas que os portais definem neste período político e quais as características que desenvolvem. Para complementar o debate de gênero, com a estruturação de entrevistas semiabertas, por Duarte e Barros (2006), vai buscar respostas e percepções sobre essa cobertura pelo olhar das jornalistas que atuaram nessas coberturas nos portais estudados.

O trabalho busca debater a produção de conteúdo político dos veículos alternativos feministas com perspectiva de gênero, a partir de uma discussão teórica sobre as formas que esse tipo de jornalismo é entendido e se forma no Brasil – a partir de contribuições latino-americanas (CIMAC, 2009; PNUD, 2011). Dessa maneira, compreender quais implicações, mudanças e diferenças de cobertura feita por essa categoria em um contexto eleitoral que demarca as questões de gênero como essenciais no debate eleitoral de 2018 e como isso pode ser desenvolvido para a prática do jornalismo político.

É pelas características de portais alternativos se diferenciarem das coberturas da mídia tradicional, que se espera que os jornais feministas trabalhem para incluir questões sobre gênero em suas produções. Quando pensamos na cobertura política e na participação com maior expressividade de mulheres nos debates políticos das últimas eleições nacionais, podemos questionar: como os portais jornalísticos com perspectiva de gênero cobriram as eleições presidenciais de 2018? Quais as características dessas coberturas?

A primeira hipótese que construímos para este trabalho é de que a cobertura dos portais alternativos e feministas se aproxima desse jornalismo com perspectiva de gênero. Esse modo de fazer jornalismo se entende como “é uma maneira inovadora de olhar, interpretar a realidade com outros olhos e de fazer o possível para que apareçam visões diferentes do mundo” (CIMAC, 2009, p.75). Ou seja, é possível que consigamos encontrar diferenças de cobertura do que se é comum na cobertura política, principalmente de eleições. E, a partir disso, poderemos produzir reflexões sobre a cobertura com perspectiva de gênero com enfoque em conteúdos políticos. ■

## Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

COMUNICACIÓN e Información de La Mujer (CIMAC). **Hacia la construcción de un periodismo no sexista**. 1 ed., México, DF: CIMAC, 2009.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PROGRAMA das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). **Manual de gênero para periodistas**: recomendaciones básicas para el ejercicio del periodismo con enfoque en género. 2011.

WOITOWICZ, Karina Janz. Imprensa feminista pós anos 1990: ativismo midiático e novas formas de resistência. *In*: Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (ALCAR), 8., 2011, Guarapuava. **Anais do 8º Encontro Nacional de História da Mídia**. São Paulo: Alcar, 2011. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/8o-encontro-2011-1/artigos/Imprensa%20feminista%20pos%20anos%201990.pdf/view>. Acesso em: 13 fev. 2022, p. 1-12.

# Os sentidos sobre o lulopetismo e o bolsonarismo nos editoriais de *O Estado de S. Paulo*

**Elias dos Santos** . Mestrado

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Daiane Bertasso Ribeiro

**Linha de Pesquisa:** Cultura e Sociedade

**Palavras-chave:**

Política; Jornalismo; Discurso; Polarização; Estado de S. Paulo.

**A** prévia da pesquisa nasce de uma hipótese embasada em alguns dos editoriais de *O Estado de S. Paulo*, nos quais é possível identificar a construção de um discurso que opõe o lulopetismo e o bolsonarismo como extremos diretamente contrários um do outro. Essa construção discursiva implica em muitos desdobramentos, entre eles a ideia de que o país está polarizado. Para analisar os discursos produzidos, utilizo a análise de discurso de escola francesa (AD).

Para tanto, o objetivo da pesquisa é começar a compreender como os sentidos sobre lulopetismo e bolsonarismo são construídos pelos editoriais de *O Estado de S. Paulo*. O corpus trazido aqui é um recorte do total da dissertação, abrangendo o período entre o fim das eleições de 2018 e o término do mesmo ano. O corpus será composto pelos editoriais em sua íntegra, que passarão por uma análise prévia que busque identificar se os textos têm contato com o objeto.

Há algumas décadas, as teorias de que o jornalismo poderia ser um retrato fiel da realidade foram superadas no meio acadêmico. Sabemos que o jornalismo não está desconectado da sociedade, pelo contrário, ele está inserido nela e é uma, entre tantas, peças para compreender seu funcionamento (MIGUEL, 1999).

Atualmente a sociedade brasileira vive sob uma espécie de dicotomia, de um lado, estão os defensores do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, de outro, os do atual detentor do cargo, Jair Bolsonaro, e os projetos de país que cada grupo defende. Essa dicotomia, todavia, não se transforma em polarização automaticamente. Em diálogo com a obra de DiMaggio et. al (1996), Hill e Tausanovitch (2015), Jenkins e Fletcher (2019), Costa (2019) e Miguel (2019) busco articular uma compreensão sobre o que é, afinal, a polarização presente no discurso jornalístico. A iniciativa objetiva complexificar o termo que vem sendo tomado de forma demasiadamente simplificada e que não necessariamente está em acordo com as definições acadêmicas do termo.

Como sintetiza Miguel (2019):

A expressão tornou-se corrente, entre analistas do cenário brasileiro recente, mas precisa ser matizada: trata-se de uma polarização assimétrica. Hegemonizada pelo Partido dos Trabalhadores e, dentro dele, pelas correntes alinhadas ao lulismo, a esquerda brasileira adotou há muito tempo e permanece adotando um programa conciliatório, que não desafia o capitalismo nem promove a subversão das hierarquias sociais vigentes, limitando-se a buscar a redução das desigualdades mais gritantes e a ampliação das oportunidades dos mais desfavorecidos. Foi a direita que se radicalizou, rompeu com a conciliação que os governos petistas encarnavam, passou a recusar qualquer espaço de diálogo e adotou, em diferentes frentes, um discurso de combate sem tréguas – contra os direitos trabalhistas, contra o feminismo, contra o Estado social. Contra, enfim, todas as promessas igualitárias do pacto encarnado na Constituição de 1988. (MIGUEL, 2019, p. 47).

A complexificação da definição de polarização, no entanto, não busca oferecer utilidade para a ciência política, e sim uma compreensão que dialogue mais com os estudos comunicacionais.

Por fim, em linhas bastante resumidas, a Análise de Discurso (AD) se baseia nos parâmetros apontados por Benetti (2010) e Orlandi (2001), tomando como unidade de análise os editoriais que entrem em contato com o tema da pesquisa durante o período estipulado. ■

## Referências

BENETTI, Marcia. Análise do discurso em jornalismo: estudo de vozes e sentidos. //r: LAGO, C.; BENETTI, M. (org.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 3. ed., Petrópolis: Vozes, 2010, p. 107-122.

COSTA, André Bello Sá Rosas. **Origem, causas e consequências da polarização política**. 2019. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Instituto de Ciência Política, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/37008>. Acesso em: 12 fev. 2022.

DIMAGGIO, Paul; EVANS, John; BRYSON, Bethany. Have American's social attitudes become more polarized? **American Journal of Sociology**, v. 102, n. 3, p. 690-755, 1996. doi:10.1086/230995.

FLETCHER, Richard; JENKINS, Joy. **Polarisation and the news media in Europe: a literature review of the effect of news use on polarisation across Europe**. Bruxelas: European Parliamentary Research Service, 2019. Disponível em: [https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2019-03/Polarisation\\_and\\_the\\_news\\_media\\_in\\_Europe.pdf](https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2019-03/Polarisation_and_the_news_media_in_Europe.pdf). Acesso em: 12 fev. 2022.

HILL, Seth J.; TAUSANOVITCH, Chris. A disconnect in representation? Comparison of trends in congressional and public polarization. **The Journal of Politics**, v. 77, n. 4, p. 1058-1075, 2015. doi:10.1086/682398.

MIGUEL, Luis Felipe. O jornalismo como sistema perito. **Tempo Social**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 197-208, 1999. doi:10.1590/S0103-20701999000100011.

MIGUEL, Luis Felipe. Jornalismo, polarização política e a querela das *fake news*. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 46-58, 2019. doi:10.5007/1984-6924.2019v16n2p46.

ORLANDI, Eni. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2001.

POOLE, Keith T.; ROSENTHAL, Howard. The polarization of American politics. **The Journal of Politics**, v. 46, n. 4, p. 1061-1079, 1984. doi:10.2307/2131242.

SCHUDSON, Michael. **Descobrimos a notícia: uma história social dos jornais nos Estados Unidos**. Petrópolis: Vozes, 2010.

# Fiscalizador ou Leal-facilitador: o grau de vigilância do jornalismo político brasileiro

Natália Paris Rodrigues . Mestrado

**Orientador:** Prof. Dr. Jacques Mick  
**Linha de Pesquisa:** Conhecimento e Profissão

**Palavras-chave:**  
Papéis profissionais; Jornalismo de vigilância; *Watchdog*; Jornalismo político.

V

Vigiar os poderes políticos sempre foi uma das premissas do jornalismo e fundamental para as democracias (MARQUÉZ-RA-MIREZ et al. 2020). Pode ser exercida implicitamente, com a divulgação de atos de agentes públicos proveniente de investigações externas ou como função de quarto poder, denunciando os transgressores. Jornalistas também podem adotar postura oposta ao vigia – apoiadores dos poderosos (MELLADO, 2015). Essas duas funções antagônicas se manifestam nas notícias a depender de fatores e influências (HELLMUELLER; MELLADO, 2015), como interesses empresariais, influências políticas e econômicas que se sobrepõem aos ideais individuais dos jornalistas (MELLADO, 2015; HELLMUELLER; MELLADO, 2015; HANITZSCH; MELLADO, 2011). Os contextos, relacionados ao período em que estão inseridos os fatos jornalísticos, também podem influenciar o desempenho do papel de vigia, e, como os fatores de influências podem refletir muito mais os interesses no nível da organização do que do individual, reflexo da baixa autonomia do jornalista brasileiro na prática profissional (SCHMITZ, 2018). Como a imprensa brasileira tem cumprido seu papel de “cão de guarda”? Os conteúdos publicados confirmam que essa é uma das principais fun-

ções exercidas no jornalismo político brasileiro? Para responder tais questões, analisa-se o grau de vigilância do jornalismo político brasileiro: é vigilante, adota postura de oposição, exerce a vigilância de forma equilibrada ou é pouco vigilante e pode até se posicionar como um aliado dos poderosos? A análise será feita com base no conceito de desempenho de dois papéis profissionais: Fiscalizador e de Leal-Facilitador, teorizados no âmbito da pesquisa internacional *Journalistic Role Performance* (JRP). Utiliza-se dados da segunda etapa Brasil do JRP, coletados em 2020 e consistem na análise de conteúdo de uma amostra de itens noticiosos de nove veículos nacionais, relacionados a políticos, políticas públicas, dos poderes legislativo e executivo. A pesquisa também busca entender como o jornalismo político atua para fiscalizar os poderes – de forma isenta ou intervencionista. Para isto utiliza-se a concepção proposta por Márquez-Ramírez et al. (2020), que sugere essas duas orientações para o papel Fiscalizador identificadas pelos indicadores individuais desse papel (MELLADO, 2015). Para fazer essas análises serão levados em consideração dois contextos – a pandemia e a polarização política. O ano 2020 marcou o início da pandemia e o primeiro ano de atuação dos novos governos – federal e estaduais no Brasil, eleitos em um processo de forte polarização. A pandemia e a polarização podem ter influenciado as pautas, o formato das notícias naquele período, o modo como os jornalistas desempenharam os papéis profissionais e uma possível diferença da presença de tais papéis entre os veículos e tipos de mídias. ■

## Referências

HALLIN, Daniel C.; MELLADO, Claudia. Serving consumers, citizens, or elites: democratic roles of journalism in Chilean newspapers and television news. **The International Journal of Press/Politics**, v. 23, n. 1, p. 24–43, 2018. doi:10.1177/1940161217736888.

HANITZSCH, Thomas; MELLADO, Claudia. What shapes the news around the world? How journalists in eighteen countries perceive influences on their work. **The International Journal of Press/Politics**, v. 16, n. 3, p. 404–426, 2011. doi:10.1177/1940161211407334.

HANITZSCH, Thomas; VOS, Tim P. Journalism beyond democracy: a new look into journalistic roles in political and everyday life. **Journalism**, v. 19, n. 2, p. 146–164, 2018. doi:10.1177/1464884916673386.



HELLMUELLER, Lea; MELLADO, Claudia. Professional roles and news construction: a media sociology conceptualization of journalists' role conception and performance. **Communication & Society**, v. 28, n. 3, p. 1-11, 2015. doi:10.15581/003.28.3.1-11.

HELLMUELLER, Lea; MELLADO, Claudia; BLUMELL, Lindsey; HUEMMER, Jennifer. The contextualization of the watchdog and civic journalistic roles: reevaluating journalistic role performance in U.S. newspapers. **Palabra Clave - Revista de Comunicación**, v. 19, n. 4, p. 1072–1100, 2016. doi:10.5294/pacla.2016.19.4.6.

MÁRQUEZ-RAMÍREZ, Mireya *et al.* Detached or interventionist? Comparing the performance of watchdog journalism in transitional, advanced and non-democratic countries. **The International Journal of Press/Politics**, v. 25, n. 1, p. 53-75, 2020. doi:10.1177/1940161219872155.

MELLADO, Claudia. Professional roles in news content: six dimensions of journalistic role performance. **Journalism Studies**, v. 16, n. 4, p. 596-614, 2015. doi:10.1080/1461670X.2014.922276.

MELLADO, Claudia *et al.* The hybridization of journalistic cultures: a comparative study of journalistic role performance. **Journal of Communication**, v. 67, n. 6, p. 944–967, 2017. doi:10.1111/jcom.12339.

SCHMITZ, Aldo Antonio. Os graus de autonomia do jornalista brasileiro: lacunas entre ideais, percepções e práticas profissionais efetivas nos jornais *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo*, *O Globo* e *Zero Hora*. 2018. Tese (Doutorado em Sociologia Política) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/198585>. Acesso em: 12 fev. 2022.

# Jornalismo brasileiro e a ideologia em crises políticas da América Latina

**Matheus Gomes de Oliveira** . Mestrado

**Orientador:** Prof. Dr. Carlos Locatelli  
**Linha de Pesquisa:** Cultura e Sociedade

**Palavras-chave:**

América Latina; Imperialismo; Ideologia; Crise política; Dependência.

**A** partir de 1492, com a chegada dos europeus ao Novo Mundo, terra esta batizada anos mais tarde como América Latina, as táticas violentas dos conquistadores garantiram a vitória sobre civilizações inteiras. Segundo Ruy Mauro Marini (2013, p. 3), “a história do subdesenvolvimento latino-americano é a história do desenvolvimento do sistema capitalista mundial”. Violência essa, exprimida pela dominação, permanece até os dias atuais, mais de cinco séculos após o início do processo, como pelo domínio do capital estrangeiro em setores industriais, desnacionalização da propriedade e integração dos interesses das empresas estrangeiras aos interesses das classes dominantes locais (BAMBIRRA, 2019).

Em toda e qualquer sociedade capitalista contemporânea, o jornalismo assume uma função central na manutenção da ordem atual, do *status quo*. Mesmo diante do possível papel de interesse em prol da população, a mídia, permeada pelos elementos do capital (GRAMSCI, 2004), como os demais aparatos, se converte em uma arma no campo ideológico e das subjetividades do povo, sobretudo de uma maneira ainda mais significativa desde a difusão dos aparelhos eletrônicos, ampliada a partir da segunda metade do século XX.

Ao promover o levante do debate sobre a dependência da América Latina e uso da mídia como instrumento de dominação de classe, a realidade brasileira apresenta solo fértil para a compreensão desta situação posta, a partir desta particularidade local. No campo do jornalismo, mais especificamente nas coberturas sobre acontecimentos ao redor do mundo, sobre geopolítica, a falta de relações com a América Latina por parte dos veículos brasileiros também é problema antigo (FERREIRA, 1995), como reflexo do padrão da sociedade, assim como a relativa baixa incidência de pesquisas e propostas científicas para jogar luz a esta situação. Seja acompanhando o noticiário diariamente, ou através de livros do próprio Grupo Globo, enquanto locais como EUA e Europa possuem um ou vários correspondentes fixos e enviados especialmente pela emissora, não há a mesma situação com países da América Latina ao longo da história (MEMÓRIA GLOBO, 2018).

Como exemplo a ser estudado mais profundamente nesta pesquisa, após contextualização geral, depois de décadas de crise e baixa representatividade política, países como Bolívia e Venezuela ganharam protagonismo no debate mundial a partir do posicionamento em direção ao socialismo. Sob comando de Evo Morales e Hugo Chávez, respectivamente, ambas nações latino americanas foram lideranças do movimento chamado de Maré Rosa, por países de língua inglesa, ou de “Socialismo do Século XXI”, segundo o próprio líder venezuelano.

Frente a este cenário, aplica-se o raciocínio a partir da Teoria Marxista da Dependência, sob o aspecto de dominação material da América Latina, aplicando teorias da comunicação, sobretudo a Análise Crítica da Narrativa, pretende-se desenvolver caminhos metodológicos atrelados ao campo econômico, mas aplicados no campo da ideologia. Isto é, da mesma maneira em que a dependência do capitalismo brasileiro ocorre de modo estrutural no que tange ao papel do país na reprodução de bens ou produtos, entre outros, há uma possibilidade do mesmo fenômeno ocorrer, também de maneira sistemática, na área espiritual, a partir da produção de ideologia que é absorvida pela população.

Sendo assim, busca-se responder uma pergunta do jornalismo sobre o debate da cobertura internacional, no campo da geopolítica: como um jornal que não participa da realidade de um lugar específico sabe o que sabe? Se todo o material produzido de início, sem presença de cobertura por equipes brasileiras, de quais veículos determinadas informações foram coletadas? Deste modo, toma-se como foco o período prévio da chegada ao segundo governo de Nicolás Maduro, em janeiro de 2019, e a tentativa fracassada de não reconhecimento e golpe de Estado no governo eleito pela maioria da população, compreendida como uma ofensiva imperialista por diversos especialistas em geopolítica. Juntamente do novo capítulo de crise na Venezuela, terá como foco a eleição ocorrida no fim de outubro de 2019 na Bolívia e o golpe de Estado em novembro. ■

## Referências

BAMBIRRA, Vânia. **O capitalismo dependente latino-americano**. Florianópolis: Insular, 2019.

FERREIRA, Maria Nazareth. **A comunicação (des)integradora na América Latina: os contrastes do neoliberalismo**. São Paulo: Edicon-Cebela, 1995.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

MARINI, Ruy Mauro. **Subdesenvolvimento e revolução**. Florianópolis: Insular, 2013.

MEMÓRIA GLOBO. **Correspondentes: bastidores, histórias, desafios e aventuras de jornalistas brasileiros pelo mundo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2018.

# JORNALISMO, CREDIBILIDADE E DESINFORMAÇÃO

Jornalismo e o discurso sobre si:  
uma análise dos espaços opinativos

■ **Mariane Nava** 30

Impactos na Credibilidade Jornalística  
no contexto da pandemia da Covid-19

■ **Vitória Peraça Ferreira** 33

Respostas à desinformação e contribuições de uma  
prática jornalística mais transparente

■ **Kalianny Bezerra de Medeiros** 36

Cobertura jornalística de  
crises organizacionais no Brasil

■ **Wagner Rodrigo Arratia Concha** 39

# Jornalismo e o discurso sobre si: uma análise dos espaços opinativos

**Mariane Nava** . Doutorado

**Orientador:** Prof. Dr. Samuel Pantoja Lima  
**Linha de Pesquisa:** Conhecimento e Profissão

**Palavras-chave:**

Editoriais jornalísticos; Crise do jornalismo; Desinformação.

**A** presente pesquisa busca investigar o modo como o Jornalismo tem (re)agido frente ao contexto de desinformação e sua aparente crise de credibilidade, fomentada pelos discursos do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) ao afirmar que a imprensa pública mentiras. Para isso, propõe-se a análise dos espaços opinativos (editoriais e colunas de opinião) (BELTRÃO, 1980) dos jornais *O Globo*, *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo* durante o governo Bolsonaro (2019-2022). Parte-se da hipótese que o jornal utilize esse espaço para reforçar sua legitimidade enquanto instituição, além de fazer a análise opinativa das ações do governo e do contexto de desinformação para ressaltar sua importância como fonte informativa.

O problema de pesquisa se origina do desencadeamento de fatores. Em princípio, tem-se uma suposta crise do jornalismo (CHRISTO-FOLETTI, 2015), que se sabe ser o processo de adaptação das organizações às novas demandas sociais (FAUSTO NETO, 2015). Entretanto, como qualquer processo de transformação, acaba por fragilizar as estruturas existentes a fim de que se molde novas. E aqui é preciso deixar claro que a crise a que se refere diz respeito aos aspectos organizacionais (rotinas produtivas, publicidade, viabilidade econômi-

ca, etc.). Concomitantemente, tem-se no Brasil uma crise econômica e política, que aquece os ânimos e estimula os indivíduos a reagir – principalmente por emoção.

Nesse cenário, difundem-se os conteúdos falsos, que têm forte apelo sentimental e são prejudiciais à democracia à medida que estimulam os cidadãos a tomar decisões com base em informações intencionalmente equivocadas (GREIFENEDER, 2021). Exatamente o oposto do que a deontologia do jornalismo propõe e contrária à base existencial dos jornais pós-revolução industrial.

Instaura-se o “caos” informativo, visto que existem inúmeras fontes de informação “competindo” (nem sempre de maneira limpa) com os jornais. Em meio a tudo isso, é eleito um candidato da extrema direita que tem particular desprezo pelos meios de informação jornalísticos: **Tendo em perspectiva esse cenário de crise interna (organizacional) das empresas de jornalismo, de crise externa (política e econômica no Brasil), de desinformação e, ainda, ataques presidenciais à credibilidade das organizações, como o jornalismo tem (re)agido a tudo isso?**

Para o *corpus*, serão selecionados os editoriais e as colunas dos três jornais que citaram a palavra “jornalismo”. O material será analisado com o auxílio *software* Iramuteq, que por meio da mineração de dados permite a Análise Hierárquica descendente e a Análise de similitude. Ambas combinadas permitem compreender os principais assuntos abordados nesses textos e como eles se relacionam com o jornalismo.

O primeiro ponto a ser observado a partir das análises é a que compreensão de jornalismo os jornais fazem referência. Desse modo, a tese prevê inferir aspectos que permitem compreender o que os jornais *mainstream* entendem por jornalismo e como ele se relaciona a temas como democracia e desinformação, por exemplo, sob a chave de um período específico que é o governo Bolsonaro.

Mas, para além de inferir o que os jornais entendem por jornalismo, estão previstas entrevistas em profundidade com os editorialistas dos jornais para complementar as análises. Dessa forma, é possível enriquecer a compreensão a partir da união das análises do material coletado com as fontes de informação.

De maneira direta, o objetivo é **investigar o posicionamento institucional dos jornais no que diz respeito ao jornalismo em um contexto de crise e desinformação do governo Bolsonaro**. Para isso, pretende-se a) inferir de qual jornalismo se fala, b) verificar quais temas levam o jornal a falar sobre jornalismo; c) analisar de que perspectiva o jornal fala sobre o jornalismo (será do ponto de vista organizacional, comercial ou aciona questões deontológicas como respostas aos assuntos pautados?). ■

**Figura 1** - Corpus preliminar:

	2019		2020		2021		2022	
	Coluna	Editorial	Coluna	Editorial	Coluna	Editorial	Coluna	Editorial
<i>Folha de S. Paulo</i>	15	3	18	8	8	2	em aberto	em aberto
<i>O Globo</i>	17	5	20	5	10	4	em aberto	em aberto
<i>O Estado de S. Paulo</i>	12	9	30	8	10	9	em aberto	em aberto

**Autora:** Mariane Nava

## Referências

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo opinativo**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 1980.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. doi:10.9788/TP2013.2-16.

CHRISTOFOLETTI, Rogério (org.). **Questões para um jornalismo em crise**. Florianópolis: Insular, 2015.

FAUSTO NETO, Antonio. Jornalismo: do chão da fábrica aos novos processos de redesenho da profissão na sociedade em vias de mediação. **ÂNCORA - Revista Latino-americana de Jornalismo**, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 170-187, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ancora/article/view/24692>. Acesso em: 13 fev. 2022.

GREIFENEDER, Rainer; JAFFÉ, Mariela E.; NEWMAN, Eryn J.; SCHWARZ, Norbert. What is news and true about fake news? *In*: GREIFENEDER, R.; JAFFÉ, M. E.; NEWMAN, E. J.; SCHWARZ, N. (org.). **The psychology of fake news: accepting, sharing, and correcting misinformation**. Nova York: Routledge, 2021, p. 1-8.



# Impactos na Credibilidade Jornalística no contexto da pandemia da Covid-19

Vitória Peraça Ferreira<sup>1</sup> . Mestrado

**Orientador:** Prof. Dr. Rogério Christofolletti  
**Linha de Pesquisa:** Conhecimento e Profissão

**Palavras-chave:**  
Credibilidade jornalística; Covid-19; Desinformação; Jornalismo.

**E**nquanto vivenciamos a pandemia da Covid-19, e a desordem informativa apontada por Wardle e Derakhshan (2017), o jornalismo – que já vinha perdendo a confiança da sociedade antes mesmo desse período – enfrenta uma das maiores crises de credibilidade da sua história. A credibilidade, apontada por Berger (1996) como valor mais importante do jornalismo, está diretamente associada ao que é crível e confiável. Mas no atual cenário, marcado pelo descrédito da confiança, verdade, legitimidade e credibilidade do jornalismo, somado à desordem informativa, ela dá lugar a desconfianças e questionamentos por parte da sociedade. “Em uma crise da credibilidade, há o risco de se acreditar em qualquer coisa” (SODRÉ; PAIVA, 2011, p. 30). Quando a credibilidade do campo jornalístico é contestada, é colocada em xeque uma das estratégias que o sustenta, colocando-o em risco, pois ele deixa de ser o lugar da produção da verdade (FOSSÁ; MÜLLER, 2019).

A forte presença da desinformação nas mídias sociais e a rápida disseminação desses conteúdos desinformantes, cada vez mais potente, têm colocado à prova a noção de verdade e a confiança em instituições

<sup>1</sup> Integrante do grupo de pesquisa Observatório da Ética Jornalística (ObjETHOS).

tidas como portadoras da verdade, como a imprensa e a ciência. E podemos presenciar isso no decorrer da pandemia. O sinal de alerta foi aceso em relação ao jornalismo.

Paralelo a esse cenário, segundo Alencar e Dourado (2020), os veículos jornalísticos profissionais buscam se realocar no mercado novamente como instrumento confiável e verídico para o público, além de tentar combater a desinformação. Pois, desde o início da pandemia, foi necessário informar com critério, neutralizar boatos, afastar teorias conspiratórias, corrigir e até desmentir autoridades (CHRISTOFOLETTI, 2021).

A dissertação em andamento busca compreender de que forma a desinformação, agravada pela pandemia da Covid-19, acentua a crise de credibilidade do jornalismo, além de identificar o que vem sendo feito pelos veículos jornalísticos para mitigar os malefícios causados pela desinformação. Nesta dissertação, os procedimentos metodológicos adotados são pesquisa exploratória e descritiva, além de estudos de casos múltiplos sobre três respostas que o jornalismo, na figura dos veículos jornalísticos, tem dado ao problema da desinformação, durante a pandemia da Covid-19, para recuperar sua credibilidade: Projeto Comprova, Consórcio de Veículos de Imprensa e “A Fátima – robô checadora”. Para complementar os procedimentos metodológicos, nos próximos meses serão feitas entrevistas em profundidade, via Skype, com gestores, editores, jornalistas e repórteres que estão diretamente ligados aos três casos brasileiros de análise.

Até o momento, a literatura consultada dá subsídio para entender quão prejudicada está a credibilidade jornalística em função da desordem informativa. A circulação desenfreada da desinformação abala ainda mais o jornalismo, visto que as pessoas não conseguem, muitas vezes, distinguir as notícias. Ao final, os resultados devem permitir uma cognição mais detalhada do tema e os efeitos que a desinformação causa na credibilidade jornalística. Também poderemos apresentar respostas dadas pelo jornalismo ao problema da desinformação e crise de credibilidade. ■

## Referências

ALENCAR, Marta Thaís; DOURADO, Jacqueline Lima. Da pós-verdade a pós-imprensa: a crise do jornalismo na era da desinformação. **Cadernos Cajuína**, Teresina, v. 5, n. 1, p. 88-101, 2020. Disponível em: <https://cadernoscajuina.pro.br/revistas/index.php/cadcajuina/article/view/353>. Acesso em: 13 fev. 2022.

BERGER, Christa. Em torno do discurso jornalístico. *In*: FAUSTO NETO, A.; PINTO, M. J. (org.). **O indivíduo e as mídias**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1996, p. 188–193.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. O que os jornalistas aprenderam com o primeiro ano da pandemia. **ObjETHOS (Observatório da Ética Jornalística)**, Florianópolis, 1 fev. 2021. Disponível em: <https://objethos.wordpress.com/2021/02/01/o-que-os-jornalistas-aprenderam-com-o-primeiro-ano-da-pandemia/>. Acesso em: 13 fev. 2022.

FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan; MÜLLER, Kauane Andressa. Crosscheck as a legitimization strategy of the journalism field in reaction to fake news. **Brazilian Journalism Research**, Brasília, v. 15, n. 3, p. 430-451, 2019. doi:10.25200/BJR.v15n3.2019.1196.

SODRÉ, Muniz; PAIVA, Raquel. Informação e boato na rede. *In*: SILVA, G.; KÜNSCH, D. A.; BERGER, C.; ALBUQUERQUE, A. (org.). **Jornalismo contemporâneo: figuras, impasses e perspectivas**. Salvador: EDUFBA; Brasília: COMPÓS, 2011, p. 21-32.

TANDOC JR., Edson C.; LIM, Zheng Wei, LING, Richard. Defining “fake news”: a typology of scholarly definitions. **Digital Journalism**, v. 6, n. 2, p. 137-153, 2018. doi:10.1080/21670811.2017.1360143.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Information disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policy making**. Estrasburgo: Council of Europe, 2017. Disponível em: <https://edoc.coe.int/en/media/7495-information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research-and-policy-making.html>. Acesso em: 13 fev. 2022.

# Respostas à desinformação e contribuições de uma prática jornalística mais transparente

**Kalianny Bezerra de Medeiros<sup>1</sup>** . Doutorado

**Orientador:** Prof. Dr. Rogério Christofoletti

**Linha de Pesquisa:** Conhecimento e Profissão

**Palavras-chave:**

Jornalismo; Credibilidade jornalística; Desinformação; Transparência.

Utilizar aspectos inerentes ao jornalismo, como seu formato e linguagem, é um recurso comumente adotado por agentes que criam e espalham proposições falsas com o objetivo de enganar e desinformar a sociedade. Para Tandoc Jr, Lim e Ling (2018), quando uma notícia falsa tem a mesma aparência que um conteúdo verídico elaborado por profissionais de um jornal, ela está tentando garantir e se apropriar da credibilidade jornalística. É mais fácil ludibriar os leitores, segundo os autores, quando os sites em que estão hospedadas as informações incorretas imitam os de veículos de imprensa reconhecidos.

Ao emular uma estrutura formulada pelo e para o jornalismo, os conteúdos falsos acabam contribuindo para ampliar uma crise já existente: a da credibilidade jornalística. Varão (2019) destaca que as notícias falsas podem ajudar na construção da percepção de que a imprensa também é disseminadora de informações incorretas. A desinformação, portanto, amplia os questionamentos sobre a autoridade e afeta a confiança no jornalismo enquanto prática social (CHRISTOFO-

---

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Integrante do Grupo de Pesquisa Observatório da Ética Jornalística (ObjETHOS).

LETTI, 2019). Ressalta-se, ainda, que o problema abrange uma crise nas mais diversas instituições – ciência e democracia, por exemplo – e que decorre da recusa a “qualquer forma de conhecimento mais afeito à ciência, à razão ou à objetividade” (VARÃO, 2020, p. 12).

Para mitigar e combater os efeitos trazidos pela desinformação, veículos de imprensa têm reforçado práticas antigas dentro das redações e adotado outras. Alguns pesquisadores defendem, por exemplo, que o fortalecimento de aspectos como a *accountability* e a transparência das organizações pode ser uma forma de ajudar a combater a desinformação e possibilitar a retomada da credibilidade (KARLSSON; CLERWALL, 2018; BALOD; HAMELEERS, 2021).

A transparência jornalística, foco desta pesquisa, é ligada àquilo que está escondido e pode ser revelado pela organização midiática e da prática profissional. Conforme Vos e Craft (2017), ela deve ser encarada como um processo de abertura em que se deve deixar claro questões que envolvem desde a governança do veículo de imprensa às escolhas editoriais e métodos utilizados para se chegar ao conteúdo publicado. Faz-se necessário pontuar que, mesmo construída em bases que alegam apenas resultados positivos para o jornalismo, muito se observa que sua aplicação está mais ancorada no âmbito do discurso e na cobrança para que os outros sejam transparentes, e menos numa prática de fato aplicada à rotina jornalística (VOS; CRAFT, 2017).

A partir desses primeiros apontamentos, esta pesquisa em fase inicial de desenvolvimento tem como objeto de estudo a adoção de processos de produção e divulgação de conteúdo informativo mais transparentes no jornalismo como forma de mitigar o cenário de desinformação. O objetivo geral da pesquisa consiste em investigar a utilização de práticas jornalísticas transparentes, valor esse que pode contribuir com a credibilidade e com a prestação de contas, por veículos de imprensa brasileiros, de maneira a se constituir em uma resposta à desinformação. Em princípio, entre os procedimentos metodológicos utilizados estão a observação e análise de conteúdo de mecanismos de transparência apresentados em reportagens publicadas na *Folha de S.Paulo* e no *The Intercept Brasil* e entrevistas em profundidade com profissionais dos dois veículos. ■

## Referências

BALOD, Hon S. S.; HAMELEERS, Michael. Fighting for truth? The role perceptions of Filipino journalists in an era of mis- and disinformation. **Journalism**, v. 22, n. 9, p. 2368-2385, 2021. doi: 10.1177/1464884919865109.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **A crise do jornalismo tem solução?** Barueri: Estação das Letras e Cores, 2019.

KARLSSON, Michael; CLERWALL, Christer. Transparency to the rescue? Evaluating citizens' views on transparency tools in journalism. **Journalism Studies**, v. 19, n. 13, p. 1923-1933, 2018. doi: 10.1080/1461670X.2018.1492882.

TANDOC JR., Edson C.; LIM, Zheng Wei, LING, Richard. Defining “fake news”: a typology of scholarly definitions. **Digital Journalism**, v. 6, n. 2, p. 137-153, 2018. doi:10.1080/21670811.2017.1360143.

VARÃO, Rafiza. Notícias falsas ou propaganda?: Uma análise do estado da arte do conceito *fake news*. **Questões Transversais**, São Leopoldo, v. 7, n. 13, p. 21-30, 2019. Disponível em: <http://revistas.unisinus.br/index.php/questoes/article/view/19177>. Acesso em: 8 nov. 2021.

VARÃO, Rafiza. A dimensão ética do conceito de verdade e suas relações com o jornalismo: antes e durante a pandemia. *In*: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM JORNALISMO (SBPJOR), 18., 2020, encontro virtual. **Anais do 18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**. Brasília: SBPJOR, 2020. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2020/paper/viewFile/2761/1379>. Acesso em: 8 nov. 2021, p. 1–15.

VOS, Tim P.; CRAFT, Stephanie. The discursive construction of journalistic transparency. **Journalism Studies**, v. 18, n. 12, p. 1505-1522, 2017. doi: 10.1080/1461670X.2015.1135754.

# Cobertura jornalística de crises organizacionais no Brasil

Wagner Rodrigo Arratia Concha<sup>1</sup> . Doutorado

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Maria Terezinha da Silva

Linha de Pesquisa: Cultura e Sociedade

Palavras-chave:

Crise organizacional; Comunicação de crise; Cobertura jornalística.

**E**sta pesquisa tem como objeto de estudo crises organizacionais no Brasil. Eventos como acidentes aéreos e desastres ambientais podem produzir crises em organizações. Entendemos a crise como uma construção social (GIGLIOTTI, 2020) baseada na percepção de um evento que ameaça expectativas de *stakeholders* (COOMBS, 2015) e nas mensagens e comportamentos da liderança da organização em crise (GIGLIOTTI, 2020). Ao ser desencadeada por um evento-gatilho (SELLNOW; SEEGER, 2013), a crise provoca uma ruptura na normalidade da organização (FORNI, 2019) e uma arena retórica é formada, onde múltiplas vozes se comunicam (JOHANSEN, 2018).

Crises atraem os interesses da mídia e do público no início, posteriormente há uma fase de platô, seguida da diminuição das atenções (DENNER; KOCH; SENGGER, 2020). Um pequeno incidente também pode se transformar numa crise devido à maneira como for abordado pela mídia (HOLBROOK; KISAMORE, 2018).

Nesse sentido, analisaremos fatores que podem influenciar a cobertura jornalística, como a proximidade (SCHRANZ; EISENEGGER,

<sup>1</sup>Bolsista CAPES-DS.

2016), as fases da crise (DENNER *et al.*, 2020), os enquadramentos (AN; GOWER, 2009), as fontes consultadas (HOLLADAY, 2009; NOVAK; VIDOLOFF, 2011) e as estratégias de comunicação (COOMBS, 2015) presentes em notícias sobre crises que afetaram organizações neste período recente no Brasil. Pretendemos, assim, compreender em que medida a cobertura jornalística mantém uma relação simbiótica com a crise (KOERBER, 2020), ou seja, qual o papel do jornalismo de mediação na sociedade (SILVEIRA; MARÔPO, 2014) nessas situações, discutindo crises organizacionais além das tradicionais abordagens de gestão de crise (como o foco na ação da comunicação de crise; HEIDE, 2009). O objeto empírico e a metodologia ainda estão em fase de definição. ■

## Referências

AN, Seon-Kyoung; GOWER, Karla K. How do the news media frame crises? A content analysis of crisis news coverage. **Public Relations Review**, v. 35, n. 2, p. 107–112, 2009. doi:10.1016/j.pubrev.2009.01.010.

COOMBS, W. Timothy. **Ongoing crisis communication: planning, managing, and responding**. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2015.

DENNER, Nora; KOCH, Thomas; SENGER, Stephanie. Faces of companies: personalization of corporate coverage in crisis and non-crisis periods. **Journalism**, 1-17, 2020. doi:10.1177/1464884920901615.



FORNI, João José. **Gestão de crises e comunicação**: o que gestores e profissionais de comunicação precisam saber para enfrentar crises corporativas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GIGLIOTTI, Ralph A. The perception of crisis, the existence of crisis: navigating the social construction of crisis. **Journal of Applied Communication Research**, v. 48, n. 5, p. 558–576, 2020. doi:10.1080/00909882.2020.1820553.

HEIDE, Mats. On Berger: a social constructionist perspective on public relations and crisis communication. *In*: IHLEN, Ø.; FREDRIKSSON, M.; VAN RULER, B. (org.). **Public relations and social theory**: key figures and concepts. Nova York: Routledge, 2009, p. 43-61.

HOLBROOK, Tommy J.; KISAMORE, Jennifer L. The effects of media slant on public perception of an organization in crisis. **Social Influence**, v. 13, n. 2, p. 91–103, 2018. doi:10.1080/15534510.2018.1442741.

HOLLADAY, Sherry J. Crisis communication strategies in the media coverage of chemical accidents. **Journal of Public Relations Research**, v. 21, n. 2, p. 208–217, 2009. doi:10.1080/10627260802557548.

JOHANSEN, Winni. Rhetorical arena. *In*: HEATH, R. L.; JOHANSEN, W. (org.). **The international encyclopedia of strategic communication**: Wiley-Blackwell, 2018, p. 1–9.

KOERBER, Duncan. Mass media and their symbiotic relationship with crisis. *In*: FRANSDEN, F.; JOHANSEN, W. (org.). **Crisis communication**. Berlin: De Gruyter Mouton, 2020, p. 493–508.

NOVAK, Julie M.; VIDOLOFF, Kathleen G. New frames on crisis: citizen journalism changing the dynamics of crisis communication. **International Journal of Mass Emergencies and Disasters**, v. 29, n. 3, p. 181–202, 2011. Disponível em: <http://www.ijmed.org/articles/583/>. Acesso em: 1 nov. 2021.

SCHRANZ, Mario; EISENEGGER, Mark. Organizational crisis and the news media. *In*: SCHWARZ, A.; SEEGER, M. W.; AUER, C. (org.). **The handbook of international crisis communication research**. Malden: Wiley-Blackwell, 2016, p. 165–174.

SELLNOW, Timothy L.; SEEGER, Matthew W. **Theorizing crisis communication**. Malden: Wiley-Blackwell, 2013.

SILVEIRA, Patrícia; MARÔPO, Lidia. Jornalismo e construção social da realidade: um contributo para o debate teórico. **Revista Comunicando**, v. 3, p. 7–19, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/21250>. Acesso em: 1 nov. 2021.

# JORNALISMO E PLATAFORMAS DIGITAIS

Plataformização do jornalismo de videogames:  
processos produtivos e influenciadores

■ **Tadeu Antonio Mattos de Souza** 43

Narrativas jornalísticas  
sobre saúde nas mídias sociais

■ **Marina Bosio** 46

Estudo de casos sobre financiamento de  
jornalismo independente no YouTube

■ **Vinícius Augusto Bressan Ferreira** 49

A produção de conteúdo gerado pelos usuários na  
mídia alternativa: contextos e associações

■ **Douglas Barbosa Gomes** 52

# Plataformização do jornalismo de videogames: processos produtivos e influenciadores

**Tadeu Antonio Mattos de Souza** . Mestrado

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Raquel Ritter Longhi  
**Linha de Pesquisa:** Tecnologias, Linguagens e Inovação

**Palavras-chave:**  
Jornalismo digital; Plataformização; Influenciadores digitais; Convergência; Videogames.

**A** origem do jornalismo especializado em videogames em 1981 foi identificada por Jaz Rignall (2015). Desde sua origem, a prática contou com peculiaridades relacionadas à dependência de estratégias de marketing e controle de informação das desenvolvedoras dessa mídia e ao uso de entusiastas como redatores que utilizam gírias e uma linguagem mais lúdica para atrair jovens. Pereira (2020, p. 874) descreve que este trabalho no ambiente digital conta com recursos estilísticos que adjetivam e fazem juízo de valor, exercendo a função de “guia de compras”, mas, ao mesmo tempo, é financiado indiretamente pelo mercado que jura cobrir. Este “mutualismo” também foi descrito por Boaventura (2016, p. 1305), que afirma a inexistência de acontecimentos inesperados e moduladores de agendas nesta área. Não obstante, conforme Pereira (2020, p. 869), há uma escassez de produção acadêmica acerca dessa especialização. Em paralelo a esses contextos, o público-alvo dos jogos deixou de ser apenas um consumidor passivo do jornalismo com o avanço da Web 2.0, agora interage diretamente com a produção e até cria seu próprio conteúdo, como é informado pelo conceito de cultura participativa (JENKINS, 2006, p. 290). O YouTube possui contas que realizam o serviço de “guia

de compras” e de mediadores, características associadas ao jornalismo de games (CARLSON, 2009; PEREIRA, 2020, p. 871). Esses profissionais são influenciadores digitais e caracterizados por Karhawi (2017, p. 59) como indivíduos que produzem conteúdos, mantêm uma consistência temática e temporal, realizam a manutenção de relações com suas audiências e destacam-se numa comunidade. Ademais, Maurício et al. (2017, p. 4) alertam para a disrupção que esse tipo de profissional apresenta ao financiamento do jornalismo, afirmando que certos anunciantes preferem trabalhar com influenciadores do que com empresas da área.

Apresentado esse contexto, o projeto pretende caracterizar essa prática produtiva. Mais especificamente, busca-se identificar as redes sociais envolvidas na produção de conteúdo de portais especializados em jornalismo de games, mapear a rotina produtiva das redações, verificando aspectos operacionais, incluindo a divisão de profissionais para diferentes funções, separação de pautas, ferramentas e fontes para identificar fatos noticiáveis, orientações internas para publicação e adaptação de materiais em diferentes plataformas, a existência (ou não) de interação com a audiência. Além disso, o perfil do profissional especialista nesta área será descrito, além das competências exigidas e a ligação dessas características com o conteúdo feito para a comparação com o de influenciadores digitais. A possível liberdade que o funcionário tem de expressar sua opinião em tipos de produção específicos e fora do trabalho e de manter conversas e discussões com a audiência também será checada.

Entrevistas semiestruturadas em profundidade serão realizadas com profissionais e jornalistas dos portais nacionais *Voxel*, *The Enemy* e *IGN Brasil*. O foco será dado aos funcionários envolvidos ou responsáveis pela tomada de decisões e definição de padrões metodológicos na redação, como, por exemplo, editores-chefes, de vídeo e de áudio. Devido às características dessa técnica, as questões apontadas pelo roteiro produzido serão desenvolvidas com a profundidade avaliada pelo autor; as perguntas e temas podem e devem ser alterados com base nas peculiaridades de cada objeto empírico e outros entrevistados serão procurados, se necessário. ■

## Referências

BOAVENTURA, João P. B. O jornalismo de games e a cultura do *hype* como estratégia de venda. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GAMES E ENTRETENIMENTO DIGITAL (SBGAMES), 15., 2016, Recife. **Anais do SBGames 2016**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação (SBC), 2016. Disponível em: <http://www.sbgames.org/sbgames2016/downloads/anais/157265.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2021, p. 1305–1311.

CARLSON, Rebecca. *Too Human* versus the enthusiast press: video game journalists as mediators of commodity value. **Transformative Works and Cultures**, v. 2, 2009. doi:10.3983/twc.2009.098.

JENKINS, Henry. **Convergence culture**: where old and new media collide. Nova York, New York University, 2006.

KARHAWI, Issaaf. Influenciadores digitais: conceitos e práticas em discussão. **Revista Comunicare**, São Paulo, v. 17, edição especial de 70 anos da Faculdade Cásper Líbero, p. 46–61, 2017. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2017/09/Artigo-1-Communicare-17-Edi%C3%A7%C3%A3o-Especial.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2021.

MAURÍCIO, Patrícia; GEROLIS, Bruna; MEDEIRAS, Maria G. Influenciadores digitais como parte da disrupção do modelo de negócios do jornalismo. *In*: SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM), 40., 2017, Curitiba. **Anais do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo: Intercom, 2017. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0502-1.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2021, p. 1–15.

PEREIRA, Bruno. O jornalismo de games como mediador: um conflito entre função social e mercado. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GAMES E ENTRETENIMENTO DIGITAL (SBGAMES), 19., 2020, Recife (encontro virtual). **Anais do SBGames 2020**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação (SBC), 2020. Disponível em: <https://www.sbgames.org/proceedings2020/IndustriaFull/209543.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2021, p. 869–875.

RIGNALL, Jaz. A brief history of games journalism. **USgamer**, Norwalk, 31 dez. 2015. Disponível em: <https://www.usgamer.net/articles/a-brief-history-of-games-journalism>. Acesso em: 11 nov. 2021.

# Narrativas jornalísticas sobre saúde nas mídias sociais

**Marina Bosio** . Mestrado

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rita de Cássia Romeiro Paulino

**Linha de Pesquisa:** Tecnologias, Linguagens e Inovação

**Palavras-chave:**

Mídias sociais; Saúde pública; Fontes de informação; Narrativas jornalísticas.

**A** pesquisa proposta pretende analisar as narrativas jornalísticas sobre saúde nas mídias sociais. As mídias sociais trouxeram novos modos de narrativas jornalísticas. Nesse contexto, estão os conceitos de atos de jornalismo (STEARNS, 2013) e *news promoters* (MOLTOCH; LESTER, 1993), que podem ajudar a explicar formas diversas de jornalismo praticado nas mídias sociais. Entre os assuntos que podem ser abordados por narrativas jornalísticas nas mídias sociais está a saúde pública. Autores já destacaram a importância que as mídias sociais podem ter para a melhoria da saúde pública. Andrade e Vaitzman (2002) elencam a maior democratização da informação como elemento da participação do usuário na atenção à saúde. Goodyear e Armour (2019) destacam que os jovens valorizam a acessibilidade das informações das mídias sociais e estão cada vez mais se voltando para as mídias sociais para obter informações relacionadas à saúde. Tal visão não exclui o potencial disseminador de desinformação que as mídias sociais apresentam, inclusive na saúde, fenômeno também já avaliado por pesquisas da área. Recuero e Soares (2021) apontaram que durante a pandemia de Covid-19 a desinformação tomou proporções tão grandes que passou a ser descrito como infodemia. Pesquisadores

da área da Saúde também tentam explicar essa problemática. “Um dos problemas com plataformas populares de mídia social [...] é que elas carecem de supervisão científica, gerando ruído e informações falsas” (EGTHSADI; FLOREA, 2020, p. 391).

Tendo isso em vista, o objeto de estudo da pesquisa são as narrativas jornalísticas sobre saúde que se desenvolvem nas mídias sociais. O problema que a pesquisa pretende responder é: como se dão as narrativas jornalísticas sobre saúde nas mídias sociais?

O objetivo geral da pesquisa é analisar como se configuram as narrativas jornalísticas sobre saúde nas mídias sociais. Os objetivos específicos são avaliar as redes de conversação formadas a partir de narrativas jornalísticas sobre saúde, assim como a mobilização de atores na rede sobre o assunto, além de analisar a participação de não jornalistas, de jornalistas e de veículos de imprensa na formação de tais narrativas.

Para atingir os objetivos propostos, foi feita revisão bibliográfica sobre os conceitos relacionados à mídia social, mídias digitais e redes sociais, utilizando-se Martino (2015), Recuero, Bastos e Zago (2019), entre outros, como referências. Foi feito ainda levantamento bibliográfico sobre a abordagem de saúde pública nas mídias sociais, levando-se em conta problemas e benefícios. Nessa busca, contou-se com contribuições de autores não apenas da área da Comunicação Social, como Soares e Recuero (2021) e Pinto, Antunes e Almeida (2020), mas também com pesquisas específicas da área da Saúde, com Egthsadi e Florea (2020), Goodyear e Armour (2019) e Andrade e Vaistman (2002). No percurso metodológico será feita ainda análise das narrativas jornalísticas sobre saúde nas redes sociais, com posterior avaliação das redes de conversação formadas a partir delas, por meio de técnicas de análise de redes sociais apontadas por Recuero, Bastos e Zago (2019). O objeto empírico e o *corpus* da pesquisa estão em fase de delimitação. ■

## Referências

ANDRADE, Gabriela R. B. de; VAITSMAN, Jeni. Apoio social e redes: conectando solidariedade e saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 925–934, 2002. doi:10.1590/S1413-81232002000400023.

EGHTESADI, Marzieh; FLOREA, Adrian. Facebook, Instagram, Reddit and TikTok: a proposal for health authorities to integrate popular social media platforms in contingency planning amid a global pandemic outbreak. **Canadian Journal of Public Health**, v. 111, n. 3, p. 389–391, 2020. doi:10.17269/s41997-020-00343-0.

GOODYEAR, Victoria A.; ARMOUR, Kathleen M. **Young people, social media and health**. Nova York: Routledge, 2019. (Routledge studies in physical education and youth sport).

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias sociais: linguagens, ambientes, redes**. Petrópolis: Vozes, 2015.

MOLOTCH, Harvey; LESTER, Marilyn. As notícias como procedimento intencional: acerca do uso estratégico de notícias de rotina, acidentes e escândalos. *In*: Traquina, N. (org.). **Jornalismo: questões, teorias e estórias**, Lisboa: Vega, 1993, p. 34–51.

PINTO, Pamela A.; ANTUNES, Maria João L.; ALMEIDA, Ana Margarida P. O Instagram enquanto ferramenta de comunicação em saúde pública: uma revisão sistemática. *In*: IBERIAN CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEMS AND TECHNOLOGIES (CISTI), 15., 2020, Sevilha. **Proceedings of the 15th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI)**. Sevilha: CISTI, 2020. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/document/9140809>. Acesso em: 15 fev. 2022, p. 1–6.

RECUERO, Raquel; BASTOS, Marco; ZAGO, Gabriela. **Análise de redes para mídia social**. Porto Alegre: Sulina, 2019.

RECUERO, Raquel; SOARES, Felipe. O discurso desinformativo sobre a cura do COVID-19 no Twitter: estudo de caso. **E-Compós**, Brasília, v. 24, p. 1–29, 2021. doi:10.30962/ec.2127.

STEARNS, Josh. Acts of journalism: defining press freedom in the digital age. **FreePress.net**, Florence (EUA), out. 2013. Disponível em: [https://www.freepress.net/sites/default/files/2018-08/Acts\\_of\\_Journalism\\_October\\_2013.pdf](https://www.freepress.net/sites/default/files/2018-08/Acts_of_Journalism_October_2013.pdf). Acesso em: 15 fev. 2022.



# Estudo de casos sobre financiamento de jornalismo independente no YouTube

Vinícius Augusto Bressan Ferreira . Mestrado

**Orientador:** Prof. Dr. Samuel Pantoja Lima  
**Linha de Pesquisa:** Conhecimento e Profissão

**Palavras-chave:**  
Jornalismo independente; Jornalismo no Youtube;  
Modelo de negócios; Sustentabilidade financeira; Jornalismo.

**A** pesquisa é um estudo de casos sobre os modelos de negócio de algumas iniciativas que produzem conteúdo para o *YouTube*, a principal plataforma online de vídeos na maioria dos países atualmente, incluindo o Brasil. Todas as iniciativas estudadas produzem, de forma teoricamente independente de grandes investidores/empresas, conteúdo que pode ser classificado como jornalístico, ainda que estes não necessariamente se autoproclamem como iniciativas jornalísticas. A inclusão das cinco iniciativas escolhidas para o estudo de casos parte de dois entendimentos chave.

O primeiro desses entendimentos é que o jornalismo, no Brasil e em muitas outras partes do mundo, está em processo de intensa transformação ao longo dos últimos anos, como apontado por Deuze e Witschge (2020), e que por isso seria bem-vindo um critério de análise pouco normativo, que abrangesse o maior número possível de “coisas” dentro da categoria nomeada como jornalismo, desde que atendendo a alguns requisitos mínimos, como a utilização de fontes reconhecidas como legítimas para basear as informações divulgadas. A motivação para partir desse ponto de vista é evitar que nesse contexto de mudanças, deixem de ser analisadas produções que estejam relativamente distantes de certos tipo-ideal do que pode ser consi-

derado jornalismo que se consolidaram ao longo do tempo, algo importante inclusive para embasar críticas a essas produções.

O segundo entendimento é que esse processo de transformação está vinculado a um contexto de crise que Charron e Bonville (2016) vincularam a um cenário de hiperconcorrência e tem como uma de suas características a escassez de vagas no mercado de trabalho do jornalismo, como podemos constatar pelos diversos “passaralhos” em redações de veículos brasileiros mapeados ao longo dos últimos anos pelo Volt Data Lab (2018), no qual pessoas com formação em jornalismo que não obtém colocação nesse mercado de trabalho, ou obtém mas se sentem insatisfeitas com as condições desses postos de trabalho, podem buscar a criação do que Fíguro (2018) descreveu como arranjos econômicos.

A metodologia utilizada para a coleta de informações é a entrevista semiaberta com pessoas que sejam responsáveis por cada uma das iniciativas estudadas. A pesquisa possui caráter eminentemente exploratório, não havendo a presunção de garantir que as iniciativas estudadas formem um quadro representativo de todo o ecossistema de projetos independentes com características jornalísticas que estejam presentes no *Youtube*, entretanto partindo da noção de que iniciativas diferentes podem encontrar situações muito distintas a partir de questões como quais temas são tratados ou qual o formato dos conteúdos, buscou-se garantir que as 5 iniciativas selecionadas inicialmente fossem distintas entre si:

*Nautilus*: 211 mil inscritos. +15 milhões de visualizações. 480 vídeos. Iniciativa focada em conteúdos sobre videogames. Além do canal no *YouTube* também produzem conteúdo na *Twitch*, e gravam podcasts presentes em plataformas como *Spotify*.

*PELEJA*: 802 mil inscritos. +169 milhões de visualizações. 523 vídeos. Iniciativa focada em conteúdos sobre futebol. Além do canal no *YouTube* também possuem um site.

*MyNews*: 473 mil inscritos. + 75 milhões de visualizações. 4610 vídeos. Iniciativa de assuntos variados, embora o mais comum sejam temas de política e economia. É o único que possui uma programação com diversos vídeos por dia, que lembra a dinâmica de um canal de tv. Além do canal no *Youtube* também possuem um site.

*Meteoro Brasil*: 1,09 milhão de inscritos. +173 milhões de visualizações. 1348 vídeos. Maioria dos conteúdos são focados em factual de política e economia nacional, mas também possuem muitos conteúdos de contextualização histórica, incluindo temas internacionais.

*Bob Fernandes*: 241 mil inscritos. + 20 milhões de visualizações totais. 334 vídeos. Conteúdo focado em política nacional com conteúdos regulares, mas menos frequentes sobre temas específicos. ■

## Referências

CHARRON, Jean; BONVILLE, Jean de. **Natureza e transformação do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2016.

DEUZE, Mark; WITSCHGE, Tamara. **Beyond journalism**. Cambridge: Polity Press, 2020.

FIGARO, Roseli (org.). **As relações de comunicação e as condições de produção no trabalho de jornalistas em arranjos econômicos alternativos às corporações de mídia**. São Paulo: ECA-USP, 2018. E-book.

VOLT DATA LAB. A conta dos passaralhos: um panorama sobre demissões de jornalistas nas redações do Brasil desde 2012. **Volt Data Lab**, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://passaralhos.voltdata.info/>. Acesso em: 14 mar. 2020.

# A produção de conteúdo gerado pelos usuários na mídia alternativa: contextos e associações

**Douglas Barbosa Gomes** . Mestrado

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Stefanie C. da Silveira

**Linha de Pesquisa:** Tecnologias, Linguagens e Inovação

**Palavras-chave:**

Conteúdo gerado pelo usuário; Mídia alternativa; Participação; Plataformização; Plataformas digitais.

**A** popularização dos dispositivos móveis e da internet, aliada ao surgimento das plataformas digitais, possibilitou aos conteúdos produzidos pelos usuários uma visibilidade e um grau de disseminação até então inéditos. A introdução massiva de pessoas nos meios digitais afetou os suportes tecnológicos, pois “quando as ferramentas de comunicação estão em novas mãos, elas assumem novas características” (SHIRKY, 2011, p. 37). Assim, o aumento das oportunidades de participação e produção do público sobre os meios de comunicação ocorreu aliado aos avanços tecnológicos.

Bardoel e Deuze (2001, p. 8) apontam que o poder conquistado pelo público gerou uma “mudança no balanço de poder entre provedores de informações e usuários”. Por sua vez, as transformações tecnológicas foram essenciais para a sedimentação de espaço que gerou a introdução de novos agentes nas disputas narrativas presentes nos *media*. Os métodos de produção de conteúdo baseados na cooperatividade e na participação ganharam novas dimensões quando alinhados

ao ecossistema digital, expandindo o alcance e aumentando o número de envolvidos nesse processo.

A possibilidade de gerar mobilização e a coordenação de ações coletivas através das plataformas digitais é um ponto importante para a mídia alternativa, que está fortemente associada à ideia de participação. Mowbray (2015) explica que a mídia alternativa atua através de uma lógica participativa relacionada à acessibilidade dos públicos invisibilizados pelos meios hegemônicos à cobertura não *mainstream*. Para os coletivos da mídia alternativa, as mudanças que ocorreram com a adesão de usuários às plataformas digitais geraram oportunidades para reforçar a associação com indivíduos que praticam atos de jornalismo (STEARNS, 2013). Tendo em vista este contexto, o objetivo desta pesquisa é investigar como a mídia alternativa utiliza conteúdo audiovisual gerado pelos usuários (CGU) no ambiente das plataformas digitais.

Com o intuito de identificar continuidades, potencializações e rupturas sobre os processos de participação e engajamento dos usuários de plataformas digitais na produção da mídia alternativa através do audiovisual, a metodologia empregada neste estudo compreende uma síntese entre a revisão bibliográfica, o estudo de casos múltiplos e a análise de conteúdo. Os objetos empíricos da pesquisa são os conteúdos audiovisuais produzidos por usuários de plataformas digitais e utilizados nas páginas e perfis de *Facebook* e *Instagram* do *Jornalistas Livres* e do *Mídia NINJA*.

A metodologia adotada divide-se em seis etapas: revisão bibliográfica; delimitação dos objetos de estudo; definição das hipóteses de trabalho de caso; elaboração de categorias de análise; o processamento do material coletado; a construção das definições conceituais. Considerando o contexto das plataformas digitais, das novas configurações do jornalismo e da mudança na relação dos veículos de comunicação com o público, o percurso teórico empreendido na pesquisa envolve os conceitos de mídia alternativa (DOWNING, 2002; ATTON; HAMILTON, 2008; PERUZZO, 2009; MOWBRAY, 2015), plataformação (VAN DIJCK; POELL; DE WAAL, 2018) e participação (SINGER et al. 2011). ■

## Referências

ATTON, Chris; HAMILTON, James F. **Alternative journalism**. Londres: Sage, 2008.

BARDOEL, Jo; DEUZE, Mark. 'Network journalism': converging competencies of old and new media professionals. **Australian Journalism Review**, v. 23, n. 2, p. 91–103, 2001. Disponível em: <https://hdl.handle.net/2022/3201>. Acesso em: 15 fev. 2022.

DOWNING, John D. H. **Mídia radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais**. São Paulo: Senac, 2002.

MOWBRAY, Mike. Alternative logics? Parsing the literature on alternative media. *In*: ATTON, C. (org.). **The routledge companion to alternative and community media**, Londres: Routledge, 2015, p. 21–31.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Aproximações entre a comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço. **Galáxia**, São Paulo, n. 17, p. 131–146, 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/2108/1247>. Acesso em: 15 fev. 2022.

SHIRKY, Clay. **A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SINGER, Jane B.; DOMINGO, David; HEINONEN, Ari; HERMIDA, Alfred; PAULUSSEN, Steve; QUANDT, Thorsten; REICH, Zvi; VUJNOVIC, Marina. **Participatory journalism: guarding open gates at online newspapers**. Chichester: Wiley-Blackwell, 2011.

STEARNS, Josh. Acts of journalism: defining press freedom in the digital age. **FreePress.net**, Florence (EUA), out. 2013. Disponível em: [https://www.freepress.net/sites/default/files/2018-08/Acts\\_of\\_Journalism\\_October\\_2013.pdf](https://www.freepress.net/sites/default/files/2018-08/Acts_of_Journalism_October_2013.pdf). Acesso em: 15 fev. 2022.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WAAL, Martijn. **The platform society: public values in a connective world**. Nova York: Oxford University Press, 2018.

# JORNALISMO E TERRITÓRIOS

Jornalismo e as estratégias de mobilização  
do movimento social quilombola

■ **Marisvaldo Silva Lima** 56

Representações sociais da agricultura familiar  
na imprensa de Santa Catarina

■ **Diana Mannes Koch** 59

Fronteiras do Brasil na América do Sul  
representadas no jornalismo

■ **Márcio Barbosa Norberto** 62

Meia década de Jornalismo Ambiental  
em Santa Catarina: do fatalismo discursivo  
à efetivação dos Direitos Humanos e da Natureza

■ **Camila Collato** 65

Representações sociais femininas  
na imprensa florianopolitana

■ **Eduarda Pereira** 68

# Jornalismo e as estratégias de mobilização do movimento social quilombola

**Marisvaldo Silva Lima<sup>1</sup>** . Doutorado

**Orientador:** Prof. Dr. Carlos Locatelli  
**Linha de Pesquisa:** Cultura e Sociedade

**Palavras-chave:**

Movimentos sociais; Movimento quilombola; Jornalismo; Contra-agendamento.

**A** comunicação desempenha um papel estratégico nos movimentos sociais, tanto em sua organização interna quanto na interação com outros atores, incluindo os veículos jornalísticos. Partindo da ideia de que quanto mais os movimentos sociais buscam expandir sua participação, interpelar outros atores e disputar argumentos em torno dos assuntos públicos, melhores tendem a ser os resultados de sua coalização, busco compreender as estratégias de contra-agendamento do movimento quilombola a fim de observar suas dinâmicas de cooperação com a mídia jornalística.

A hipótese formulada na pesquisa é a de que dado o contexto de racismo estrutural em que os meios de comunicação *mainstream* se inserem, a busca por espaços de visibilidade por parte do movimento quilombola tem êxito em veículos alternativos, o que ao mesmo tempo lhes garante pouca visibilidade e escassas possibilidades de impacto na discutibilidade pública e na agenda política. A pesquisa utiliza como principais métodos a análise documental e entrevistas com lideranças e representantes do movimento quilombola.



A definição do objeto de pesquisa leva em consideração a mídia informativa enquanto um ambiente profícuo para a articulação pública dos atores sociais, um espaço essencial para a construção de agendas e debates sobre os temas relevantes (MAIA, 2018) e da compreensão de que movimentos sociais e outros sujeitos sociopolíticos dispostos na cena pública desenvolvem políticas e práticas comunicativas próprias e diversas que vão desde a oralidade até a assimilação e apropriação dos meios tecnológicos (GOHN, 2014). Assim, desenvolvem no ecossistema midiático o relevante papel de, juntamente com outras forças, tematizar esfera de visibilidade, entendida aqui como o ambiente em que é possível se promover “uma complexa relação entre atores das instâncias formais do sistema político e aqueles da sociedade civil, bem como a política e a cultura” (MAIA, 2008, p. 165).

O campo midiático é visto não como um meio para, mas como o próprio local onde a visibilidade e a discutibilidade se constituem enquanto manifestações das contradições sociais. Assim, o que se busca nesta pesquisa é compreender o entrelace entre as diversas instituições que juntas compõem o movimento quilombola e como elaboram práticas de comunicação. Tais observações serão possíveis obedecendo-se os objetivos específicos, que visam: 1) Mapear instituições que “advogam” em prol dos direitos quilombolas a nível nacional. 2) Identificar ações de incidência do movimento quilombola voltadas para sociedade e mídia informativa. 3) Entender como o movimento estrutura sua política de comunicação. 4) Verificar a confluência dos materiais produzidos pelo movimento quilombola na mídia informativa.

A escolha por pesquisar o movimento quilombola se orienta a partir do entendimento de que as diversas estratégias desenvolvidas por ele, entre as quais deve-se incluir a articulação com meios de comunicação, são essenciais para a formação de contra-agendamento e de busca por visibilidade de pautas e discursos sociais no noticiário. A abordagem de agendamento midiático adotada parte dos escritos canônicos de Maxwell McCombs e Donald Shawn (1972); Maxwell McCombs (2004) e se concentra fortemente em compreender um de seus formatos específicos: o contra-agendamento. Para pensar a atuação de grupos de interesse e construção de estratégias de *advocacy*, recorro a Gabriela de Breláz (2007); Daniela Castro (2016); Elizena Rossy (2016). ■

## Referências

BRELÀZ, Gabriela de. **Advocacy das organizações da sociedade civil: um estudo comparativo entre Brasil e Estados Unidos**. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração Pública e Governo), Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas (FGV), São Paulo, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10438/2444>. Acesso em: 15 fev. 2022.

CASTRO, Daniela. **Advocacy: como a sociedade pode influenciar os rumos do Brasil**. São Paulo: SG-Amarante Editorial, 2016.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Novas teorias dos movimentos sociais**. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

MAIA, Rousiley C. M. Visibilidade midiática e deliberação pública. In: GOMES, W.; MAIA, R. C. M. (org.). **Comunicação e democracia: problemas & perspectivas**, São Paulo: Paulus, 2008, p. 165–194.

MAIA, Rousiley C. M. **Mídia e lutas por reconhecimento**. São Paulo: Paulus, 2018.

MCCOMBS, Maxwell E. **A teoria da agenda: a mídia e a opinião pública**. Petrópolis: Vozes, 2004.

MCCOMBS, Maxwell E.; SHAW, Donald L. The agenda-setting function of mass media. **The Public Opinion Quarterly**, v. 36, n. 2, p. 176–187, 1972. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2747787>. Acesso em: 15 fev. 2022.

ROSSY, Elizena de Jesus Barbosa. **Mídia e terceiro setor: como as ONGs promovem a cultura de paz**. 2006. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/5062>. Acesso em: 15 fev. 2022.

# Representações sociais da agricultura familiar na imprensa de Santa Catarina

**Diana Mannes Koch** . Mestrado

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Terezinha da Silva  
**Linha de Pesquisa:** Cultura e Sociedade

**Palavras-chave:**

Jornalismo; Representações sociais; Agricultura familiar; Cobertura jornalística; Santa Catarina.

**R**esponsável por 70% dos alimentos consumidos pelos brasileiros, a agricultura familiar é a atividade agrícola que produz a maior quantidade de gêneros alimentícios e emprega cerca de 75% da população rural do país, chegando a 90% em municípios de pequeno porte. Santa Catarina é o estado com maior número de propriedades identificadas como agricultura familiar, que representam 82% do total de estabelecimentos agropecuários (IBGE, 2009).

A denominação “agricultura familiar” ganhou destaque no Brasil a partir de 1990, período de movimentação do poder público e da população para legitimar a atividade, o que resultou nas primeiras políticas públicas voltadas às necessidades específicas dos sujeitos rurais. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura familiar (PRONAF) foi um dos marcos da década, com resultados na linha de crédito, infraestrutura e serviços municipais em favor do trabalho agrícola. Além disso, o PRONAF representa o reconhecimento do Estado em relação às especificidades de uma nova categoria social, os agricultores e

---

<sup>1</sup>O presente trabalho está sendo realizado com apoio de bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES).

agricultoras familiares, que até então era apenas denominada por termos genéricos como pequenos produtores, produtores de baixa renda ou agricultores de subsistência. Com o avanço dessas discussões, em 2006 foi promulgada a Lei da Agricultura Familiar, a Lei Federal 11.326 de julho de 2006:

É considerado agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, possui área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento pela própria família (BRASIL, 2006, p. 1).

Apesar das conquistas, é possível observar que termos negativos ainda são utilizados com frequência pelos meios de comunicação para se referir à agricultura familiar. Numa rápida análise dos conteúdos midiáticos é possível destacar que os sentidos associados à agricultura familiar partem principalmente da relação com o agronegócio. Ao mesmo tempo que projeta uma imagem de desenvolvimento, apresentando sentidos favoráveis à mecanização da agricultura e às novas tecnologias, a mídia constrói sentidos negativos sobre a agricultura familiar, descrita como uma atividade atrasada, que apenas gera pobreza, sacrifício e sofrimento.

Diante desse contexto, e em um cenário em que a grande mídia vende a imagem de sucesso do agronegócio, como a propaganda *Agro: a indústria riqueza do Brasil* da Rede Globo, a pesquisa em andamento tem como objetivo identificar e analisar as representações elaboradas pelas narrativas jornalísticas acerca da agricultura familiar. Levando-se em conta a construção histórica da figura do agricultor e da agricultora e o importante papel da agroindústria para Santa Catarina, esta pesquisa toma como objeto de estudo as representações sociais construídas pela cobertura jornalística catarinense sobre a agricultura familiar. Entendemos o jornalismo como uma prática de comunicação que participa da construção da realidade social através das notícias. Ou seja, ao produzir e colocar em circulação conteúdos noticiosos, o jornalismo contribui decisivamente para o processo de (re)construção de sentidos e representações acerca de temas, sujeitos, grupos e suas ações, sendo um importante espaço de observação das representações que estão em circulação na sociedade.

A dissertação deve ser estruturada em quatro tópicos: 1) contextualização sobre a história da agricultura familiar no Brasil; 2) discussões contemporâneas de conceitos centrais para este estudo, como ruralidade e territorialidade; 3) fundamentação teórica do conceito de

representações sociais (MOSCOVICI, 2009) e sua relação com a comunicação, para a construção de um modelo de análise da cobertura jornalística sobre a agricultura familiar; 4) apresentação dos resultados da pesquisa acerca das representações sociais identificadas nos materiais jornalísticos selecionados para análise. O *corpus* desta pesquisa ainda está sendo identificado e, até o momento, consiste em publicações jornalísticas do portal NSC – escolhido por ser o principal grupo de mídia *mainstream* de SC. A pesquisa deve abranger um período de dez anos (2010–2020), a fim de examinar eventuais transformações nos discursos, verificando alterações e/ou permanências nas construções simbólicas. ■

## Referências

BRASIL. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006.** Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 jul. 2006, seção 1, p. 1. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=25/07/2006&totalArquivos=56>. Acesso em: 16 fev. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo agropecuário 2006:** agricultura familiar - primeiros resultados - Brasil, grandes regiões e unidades da federação. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2009.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais:** investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2009.

# Fronteiras do Brasil na América do Sul representadas no jornalismo

**Márcio Barbosa Norberto** . Doutorado

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>, Maria Terezinha da Silva

**Linha de Pesquisa:** Cultura e Sociedade

**Palavras-chave:**

Jornalismo; América do Sul; notícias; fronteiras; representações.

**D**e acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em publicação de 2020 sobre *Municípios da faixa de fronteira*, o Brasil tem 588 cidades localizadas no limite de 150 km, que corresponde à largura da faixa de fronteira nacional; a área equivale a 16,7% do território (IBGE, 2020). A fronteira conecta 11 estados brasileiros a dez países da América do Sul.

O espaço fronteiriço tem sido objeto de investigação de diversas áreas do conhecimento. No campo da Comunicação, que abriga os estudos em Jornalismo, as pesquisas que tratam das relações entre Comunicação e Fronteira aparecem em número pouco expressivo. De acordo com o mapeamento que vem sendo realizado com objetivo de verificar o “estado da arte” em relação a este objeto, no período de 2000 a 2020 foram produzidas 32 investigações, sendo 21 dissertações e 11 teses.

A partir desse diagnóstico, já seria justificável empenhar esforços para a realização de uma pesquisa cujo objeto problematize a cobertura jornalística sobre áreas fronteiriças. Reforça a justificativa a importância que as fronteiras internacionais ocupam atualmente no Brasil e no mundo, tendo em conta a natureza desses espaços, peculiar e não registrada em outras regiões.

Nestes espaços, indivíduos interagem criando e utilizando códigos socioculturais próprios, entendendo-se a partir de simbólicas em comum e constituindo um senso comum híbrido, distando de forma clara das “esferas de realidade” de outras regiões localizadas dentro do espectro estatal (MÜLLER; RADDATZ; BOMFIM; MARTINS, 2016, p. 39).

Espaço ambíguo como descreve Boaventura de Souza Santos (1993), não está totalmente aberto nem literalmente fechado. Discussões relacionadas à diversidade cultural, identidade, diferença e alteridade são aspectos inerentes ao ambiente e ao que se denomina “fenômeno fronteiro”.

É neste contexto que se insere esta pesquisa em fase inicial e que tem como objeto central conhecer as representações construídas pelo jornalismo ao cobrir a fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai (AR-BRA-PY), nos limites das cidades de Foz do Iguaçu (BRA), Ciudad del Este (PY) e Puerto Iguazú (AR), além de outra área fronteira entre Guairá (BRA) e Salto del Guairá (PY). Interessa-nos aqui as representações relacionadas ao ambiente físico e aos aspectos socioculturais como referência aos nativos dos países vizinhos, ao estrangeiro que transita no local, ao brasileiro que atravessa cotidianamente as fronteiras, aos sujeitos que buscam mercadorias para vender no Brasil. Como o espaço e as identidades são representadas pelo jornalismo?

A pesquisa encontra-se em fase de aproximação dos objetos empíricos, todavia pretende-se trabalhar com três objetos, sendo o portal de notícias G1 (considerando sua capilaridade nacional e regional) e outros dois veículos locais, um de cada fronteira. O *corpus* será formado exclusivamente por “notícias”. Como objetivo principal configura-se: mapear e analisar as representações construídas por meio das notícias divulgadas pela mídia jornalística; e entre os objetivos específicos citam-se: identificar as principais fontes mencionadas nos textos; verificar nos relatos as referências que comumente o espaço é associado; identificar os estereótipos com os quais os textos relacionam as identidades e práticas cotidianas.

Para entender os processos de representação e seus desdobramentos, entre eles a noção de “estereotipagem”, conforme define Hall (2016), aciona-se os construtos do autor; além da discussão de “estereótipo como gerador de sentido” em Rodrigo Alsina (2009), categoria importante para a problematização da realidade social simbólica construída pelo jornalismo. Como percurso metodológico, pretende-se trabalhar com a Análise de Conteúdo em perspectiva quanti-qualitativa. ■

## Referências

ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Apicuri; Ed. PUC-Rio, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Municípios da faixa de fronteira. **IBGE**, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/24073-municipios-da-faixa-de-fronteira.html>. Acesso em: 8 nov. 2021.

MÜLLER, Karla M.; RADDATZ, Vera L. S.; BOMFIM, Ivan; MARTINS, Tiago. Mídia local no espaço fronteiriço: a integração a partir das 'leituras' do contexto. *In*: ROSA, Carlos Alberto Garcia da; LISBOA FILHO, Flavi Ferreira (org.). **Política, medio e identidad en regiones fronterizas**. Posadas, Argentina: Ed. Universitária Universidad Nacional de Misiones; Programa de Pós-Graduação em Comunicação, UFSM, 2016. E-book. p. 30-46.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Modernidade, identidade a cultura de fronteira. **Tempo Social**, São Paulo, v. 5, 1-2, p. 31-52, 1993. doi:10.1590/ts.v5i1/2.84940.



# Meia década de Jornalismo Ambiental em Santa Catarina: do fatalismo discursivo à efetivação dos Direitos Humanos e da Natureza

**Camila Collato** . Mestrado

**Orientador:** Prof. Dr. Jorge Kanehide Ijuim  
**Linha de Pesquisa:** Cultura e Sociedade

**Palavras-chave:**  
Jornalismo; Meio ambiente; Jornalismo ambiental;  
Direitos Humanos; Análise Crítica do Discurso.

**N**o dia 8 de outubro de 2021 o Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas (HRC/ONU, em inglês) reconheceu, por meio da Resolução 48/13, o direito humano a um meio ambiente limpo, saudável e sustentável. A decisão chegou semanas antes da abertura da 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 26), realizada em Glasgow (Escócia), entre 31 de outubro e 12 de novembro de 2021. Em 23 de março de 2021, o HRC/ONU, por meio da Resolução 46/17, já havia reafirmado as obrigações dos Estados na proteção dos Direitos Humanos, incluídas as ações de proteção ao meio ambiente e aos ativistas ambientais, referidos pelo documento como “defensores dos direitos humanos ambientais”. No texto, a organização reconheceu ainda que a liberdade para buscar, receber, transmitir informações e de participar efetivamente dos assuntos públicos con-

duzidos pelos governos incluem-se no exercício dos direitos humanos para a proteção da vida (CONSELHO DE DIREITOS HUMANOS DAS NAÇÕES UNIDAS, 2021, p. 3).

Dentro desse contexto, esta pesquisa objetiva analisar o discurso presente nas notícias e reportagens de jornalismo ambiental veiculadas pelos jornais *Diário Catarinense*, *Jornal de Santa Catarina* e *A Notícia*, no estado de Santa Catarina/Brasil, nos anos de 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018 (últimos de sua circulação impressa), a fim de compreender se os discursos da imprensa catarinense contribuem para a promoção de uma conscientização crítica e reflexiva dos leitores sobre os temas ambientais pautados, conjugada socialmente à efetivação dos Direitos Humanos e da Natureza.

Para tanto, utiliza-se da Análise Crítica do Discurso, com base na concepção tridimensional de discurso de Fairclough (2001), para compreender de que modo os conceitos e temas ambientais são sedimentados nas reportagens e notícias e quais são os sentidos produzidos nessas interações. Quatro hipóteses movimentam essa investigação: a) o discurso presente nas notícias e reportagens de jornalismo ambiental em Santa Catarina ainda se restringe a uma visão determinista/fatalista sobre os desastres climáticos e ambientais no estado; b) as notícias e reportagens de jornalismo ambiental em Santa Catarina priorizam abordagens econômicas da Natureza, em detrimento dos aspectos socioculturais e históricos; c) as notícias e reportagens de jornalismo ambiental em Santa Catarina ainda fomentam sentidos de uma Natureza dissociada do humano; e d) o jornalismo ambiental praticado no estado ainda pouco se dedica à promoção de conhecimento e à busca de soluções que envolvam a questão ambiental em si.

O presente estudo comporta duas etapas. A primeira consiste na pesquisa bibliográfica exploratória acerca dos conceitos norteadores da investigação - tais como: Natureza, Meio Ambiente, Jornalismo Ambiental, Discurso, Direitos Humanos e Cidadania - a fim de pontuar quais são os parâmetros teóricos que conduzem a sistematização da segunda etapa, de caráter empírico. Entre referenciais teóricos que compõem o quadro dessa pesquisa encontram-se autores como Fairclough (2001), Orlandi (2012), Genro Filho (1987), Medina (2008), Morin (2005), Leff (2001), Santos (2009), Santos e Chauí (2013), Bueno (2007), Girardi *et al.* (2012), dentre outros. ■

## Referências

BUENO, Wilson Costa da. Jornalismo ambiental: explorando além do conceito. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, v. 15, p. 33–44, 2007. doi:10.5380/dma.v15i0.11897.

CONSELHO DE DIREITOS HUMANOS DAS NAÇÕES UNIDAS (UN HUMAN RIGHTS COUNCIL). **Resolution 48/13, 8<sup>th</sup> October 2021**. The human right to a clean, healthy and sustainable environment. Genebra: Human Rights Council, 2021. Disponível em: <https://digitallibrary.un.org/record/3945636>. Acesso em: 18 fev. 2022.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide**: para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Tchê, 1987. Disponível em: <http://www.adelmo.com.br/bibt/1196.htm>. Acesso em: 15 fev. 2022.

GIRARDI, Ilza Maria Tourinho; SCHWAAB, Reges; MASSIERER, Carine; LOOSE, Eloisa Beling. Caminhos e descaminhos do jornalismo ambiental. **Comunicação & Sociedade**, São Bernardo do Campo, v. 34, n. 1, p. 131–152, 2012. doi:10.15603/2175-7755/cs.v34n1p131-152.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. Tradução de Sandra Valenzuela; revisão de Paulo Freire Vieira. São Paulo: Cortez, 2001.

MEDINA, Cremilda. **Ciência e jornalismo**: da herança positivista ao diálogo dos afetos. São Paulo: Summus, 2008.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

ORLANDI, Eni. **Análise de discurso**: princípios & procedimentos. Campinas: Pontes, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Direitos humanos: o desafio da interculturalidade. **Revista Direitos Humanos**, Brasília, n. 2, p. 10–18, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/81695>. Acesso em: 15 fev. 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa; CHAUI, Marilena. **Direitos humanos, democracia e desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 2013.

# Representações sociais femininas na imprensa florianopolitana

**Eduarda Pereira** . Mestrado

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Terezinha Silva

**Linha de Pesquisa:** Cultura e Sociedade

**Palavras-chave:**

Cidade; Gênero; Jornalismo; Representações sociais; Florianópolis.

**D**urante o século XX, Florianópolis passou por um acelerado processo de urbanização, instigado, principalmente, por suas elites que consideravam a cidade atrasada e interiorana (FÁVERI; SILVA, 2014, p. 71). O crescimento da cidade veio acompanhado de um processo higienizador que buscava esconder possíveis sujeitos indesejáveis. Durante este período, o discurso midiático colaborou para reforçar a imagem de Florianópolis como destino turístico. Segundo Fáveri (2014, p. 15), os jornais locais exaltavam as belezas da ilha e as associavam com a beleza das mulheres nativas. De acordo com a historiadora, na imprensa, “uma das formas na divulgação turística foi associar as belezas naturais a belas mulheres nativas, sempre brancas e sorridentes” (FAVERI, 2012, p. 2). Para a pesquisadora, tal discurso pouco mudou ao longo das décadas. Fáveri e Silva (2014) citam, por exemplo, as notas do colunista Cacau Menezes, que mostra, durante o verão, fotos de modelos de biquíni diariamente, intercalando com imagens de praias e paisagens da Ilha, que reforçam a associação.

No entanto, esses processos ainda não foram amplamente debatidos entre os pesquisadores das áreas de Gênero e Jornalismo. As principais pesquisas sobre a relação entre imprensa, desenvolvimento

turístico e a situação da mulher florianopolitana foram conduzidas por Fáveri (2012, 2014), que é historiadora. Assim, este estudo tem como objetivo geral compreender as representações sociais das mulheres na imprensa florianopolitana em relação às representações construídas sobre a cidade e sobre o turismo na capital.

Em termos de objetivos específicos, a presente pesquisa busca identificar as representações sobre as mulheres presentes na imprensa florianopolitana, verificar o impacto do desenvolvimento turístico de Florianópolis nas representações femininas nos jornais impressos da cidade e mapear grupos de mulheres invisibilizadas por essas representações. Além disso, esta pesquisa parte do pressuposto de que a imprensa desempenha um importante papel na construção e circulação de representações sociais de sujeitos e grupos sociais, e compreende que essas representações podem impactar na forma como direitos e políticas públicas são implementadas. Dessa forma, é importante entender as representações das mulheres na cidade para contribuir com o debate sobre direitos sociais desse grupo, especialmente daquelas que são mais marginalizadas. Para isso, a pesquisa parte dos estudos de Serge Moscovici (2007) e das contribuições de Denise Jodelet (2001) acerca da Teoria das Representações Sociais e utiliza o método de análise de conteúdo para identificar, catalogar e analisar as representações encontradas no objeto empírico, composto pelo principal jornal impresso da cidade: o Diário Catarinense.

Para organizar o trabalho, o estudo se divide em três partes. A primeira se dedica a apresentar o referencial teórico utilizado e discutir o conceito de representações sociais. Já a segunda etapa contextualiza a temática urbana e de gênero, em suas relações com a imprensa. Por fim, a última parte apresenta os procedimentos metodológicos utilizados e justifica a escolha da análise de conteúdo para o trabalho. Nesta etapa, também está presente a descrição detalhada do corpus da pesquisa, sua catalogação nas diferentes representações encontradas e a análise interpretativa dos resultados. ■

## Referências

FÁVERI, Marlene de. A cidade, o turismo e as mulheres - representações contemporâneas. //: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA CULTURAL, 6., 2012, Teresina. **Anais do 6º Simpósio Nacional de História Cultural**. São Paulo: ANPUH, 2012. Disponível em: <http://gthistoriacultural.com.br/VIsimposio/anais/Marlene%20de%20Faveri.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2022, p. 1–12.

FÁVERI, Marlene de. “Welcome to Floripa” – a Copa do Mundo na Ilha da Magia: apologia ao turismo sexual. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 6, n. 13, p. 5–38, 2014. doi:10.5965/2175180306132014005.

FÁVERI, Marlene de; SILVA, Kamylla. Mídias, mulheres e mercado do sexo: ambiguidades e consumo. **Gavagai - Revista Interdisciplinar de Humanidades**, Erechim, v. 1, n. 1, p. 70–81, 2014. doi:10.36661/2358-0666.2014n1.8887.

JODELET, Denise (org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

# JORNALISMO, ESTÉTICA E REALIDADE VIRTUAL

Narrativa imersiva no jornalismo brasileiro:  
construção, aplicabilidade e acesso

■ **Thaísa Brandão Comber** 72

A escrita, a autoria e o Outro  
em projetos fotojornalísticos de longa duração

■ **Gustavo Paulo Zonta** 75

Partilhas do Sensível em documentários  
do Curso de Jornalismo da UFSC

■ **Caroline Westerkamp Costa** 78

# Narrativa imersiva no jornalismo brasileiro: construção, aplicabilidade e acesso

**Tháísa Brandão Comber<sup>1</sup>** . Mestrado

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Raquel Ritter Longhi

**Linha de Pesquisa:** Tecnologias, Linguagens e Inovação

**Palavras-chave:**

Realidade virtual; Convergência; Cibercultura; Jornalismo imersivo.

**C**om os avanços constantes de convergência jornalística, a internet, e também a sua adaptação aos dispositivos móveis (SALAVERRÍA; NEGREDO, 2008; JENKINS, 2010; BARBOSA, 2009), iniciaram nas redações do mundo todo uma era de exploração de múltiplos ambientes online, tornando possível a experimentação de novas narrativas no jornalismo, como a narrativa imersiva. Para além de práticas, tentativas de inserção de linguagens e experimentações, as narrativas imersivas brasileiras ainda pouco avançaram nas discussões sobre aplicabilidades e limitações da imersão (FONSECA, 2017), uma vez que:

[...] é necessário repensar o uso e práticas de termos como imersão, interatividade e protagonismo em vídeos em 360° na mídia de massa do Brasil – o que inclui ainda outras instâncias como a imprensa, internet e rádio. A responsabilidade social e ética continuará perpassando a atividade jornalística como um todo e as transformações tecnológicas devem auxiliar nessas reorientações, escapando – sempre que possível – dos determinismos (RODRIGUES, 2018, p. 4).



Por esta razão, o objeto de estudo desta pesquisa inclui analisar (I) como o jornalismo brasileiro utiliza a narrativa imersiva em RV para construção de reportagens? E (II) verificar se existem e quais são as barreiras digitais para o acesso aos conteúdos imersivos audiovisuais.

Para tentar responder à pergunta norteadora desta pesquisa será necessário perceber a forma que o jornalismo brasileiro vem construindo seu processo imersivo em vídeos de 360°, é preciso que a narrativa imersiva seja mapeada a partir de seu início, desde a construção da ideia até a distribuição ao público. Investigando na pesquisa sobre os tipos de equipamentos utilizados nas produções, bem como as possibilidades de narrativas (apenas em 360° ou também em Realidade Virtual?) e distribuição. A pesquisa propõe elaborar uma análise profunda da construção, compartilhamento e produções imersivas ciberjornalísticas, com foco nos seguintes veículos, objetos empíricos desta pesquisa: *Folha de São Paulo*, *G1* e *Jornal do Comércio*. A partir desse recorte, busca-se compreender como objetivo como constitui-se o jornalismo imersivo brasileiro, quais as suas aplicabilidades, limitações e distribuição ao público nacional. Como objetivos específicos tem-se, em primeiro, identificar de que forma o jornalismo brasileiro se apropria da tecnologia de RV e vídeo em 360°; em segundo, mapear as produções imersivas; em terceiro, elencar o tipo de equipamento utilizado para produções imersivas; e em quarto, descrever o tipo de acesso oferecido ao público para consumir o jornalismo imersivo brasileiro.

Visando o desenvolvimento dos objetivos propostos, a presente pesquisa será subdividida em três partes, a saber: (i) Análise de produções de narrativas imersivas brasileiras, vistas de forma: Exploratória, analítica e interpretativa; (ii) análise da relação entre as narrativas jornalísticas imersivas e a distribuição ao público brasileiro, averiguando suas imbricações com a(s): inovação do jornalismo, construção da narrativa imersiva e acesso; (iii) catalogação das produções, para encaminhamentos dos resultados e percepção de ambiente que possibilita as construções narrativas imersivas. Será dada relevância aos aspectos quantitativos atrelados à investigação da narrativa, para nortear as investigações, utilizaremos aportes documentais e bibliográficos do jornalismo que auxiliarão no processo de investigação da pesquisa.

A hipótese desta pesquisa é de perceber como se deu a construção de reportagens imersivas audiovisuais nos primeiros anos da utilização da realidade virtual no Brasil para analisar se houve uma diminuição nas produções e, caso ocorra, quais fatores ocasionaram está diminuição, focando em perceber as aplicabilidades e limitações da adaptação desta tendência pelo jornalismo brasileiro. ■

## Referências

BARBOSA, Suzana. **Convergência jornalística em curso**: as iniciativas para integração de redações no Brasil. In: RODRIGUES, Carla. *Jornalismo on-line: modos de fazer*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Editora Sulina, 2009.

FONSECA, Adalton dos Anjos. **Uma análise da imersão em narrativas jornalísticas em redes digitais**. SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo ECA/USP – São Paulo – Novembro de 2017.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2010.

MELLO SILVA, Edna de; HIGUCHIYANAZE, Leandro Key. Narrativas jornalísticas com vídeos 360: aspectos históricos e conceituais do telejornalismo imersivo. **Lumina**, Juiz de Fora, v. 13, n. 1, p. 29–46, 2019. doi:10.34019/1981-4070.2019.v13.26057.

RODRIGUES, Ligia Coeli Silva. Televisão aberta no Brasil: afinal, o que é jornalismo imersivo? In: Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJOR), 16., 2018, São Paulo. **Anais do 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**. Brasília: SBPJor, 2018. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2018/paper/viewFile/1196/811>. Acesso em: 14 fev. 2022, p. 1–16.

SALAVERRÍA, Ramón; NEGREDO, Samuel. **Periodismo integrado**: convergencia de medios y reorganización de redacciones. Barcelona: Editorial Sol 90, 2008.

# A escrita, a autoria e o Outro em projetos fotojornalísticos de longa duração

Gustavo Paulo Zonta . Doutorado

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Raquel Ritter Longhi

**Linha de Pesquisa:** Tecnologias, Linguagens e Inovação

**Palavras-chave:**

Jornalismo; Fotojornalismo; Fotografia-expressão; World Press Photo; Projetos de longa duração.

**E**sta pesquisa tem como objeto de estudo a fotografia-expressão em narrativas fotojornalísticas de longa duração. O objetivo principal é compreender como os elementos constitutivos da fotografia-expressão – a escrita, a autoria e o Outro – articulam-se na construção de projetos de longo prazo no fotojornalismo. Nas últimas décadas, as imagens jornalísticas saíram da linearidade do papel para a hipertextualidade das telas de computadores e de dispositivos móveis como *tablets* e *smartphones*. Se antes o repórter fotográfico era responsável por produzir imagens, hoje seu papel é muito mais amplo. Isso gera um acúmulo de mais atividades para os profissionais, mas também uma participação maior no discurso dos produtos jornalísticos e uma liberdade maior de trabalho (HENN, SALLET, 2012).

Neste contexto, este estudo adota como objeto empírico os trabalhos fotojornalísticos premiados pelo *World Press Photo* na categoria *Long-Term Projects*. Desde 2015, a premiação reconhece anualmente os três melhores projetos de longo prazo realizados no campo do fotojornalismo. Esses trabalhos são analisados para discutir questões como a estética fotojornalística, a individualidade dos

fotógrafos e a relação subjetiva estabelecida com os fotografados. Os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa são construídos com base nos estudos desenvolvidos por André Rouillé (2009) sobre o deslocamento da fotografia-documento para a fotografia-expressão.

A transição destes regimes visuais produz mudanças profundas nos procedimentos adotados, nas formas de produções fotográficas e nos seus usos, muito mais plurais. A possibilidade de trabalhar os elementos expressivos liberta a fotografia de automatismos visuais e permite a invenção de novas visibilidades. No campo do fotojornalismo, Persichetti (2012) explica que esse cenário exige uma nova postura dos repórteres-fotográficos. Esta perspectiva abre espaço para fotojornalistas construírem narrativas visuais baseadas em coberturas de meses ou anos sobre uma mesma temática. Com esse recorte, a intenção deste estudo é identificar que outros sentidos se tornam visíveis quando a questão temporal, inerente à prática do jornalismo, se expande.

Essas produções se aproximam do que Rouillé (2009) define como reportagem dialógica. A principal característica da reportagem dialógica é a busca pelo apagamento da distância simbólica que separa o fotógrafo e o mundo. Assim, a concepção filosófica de que o verdadeiro teria de ser capturado à distância, na superfície das coisas, dá lugar a produção do verdadeiro de maneira coletiva, no contato com as pessoas. Nesse sentido, o fotojornalismo se aproxima do fotodocumentarismo (BAEZA, 2007). O tempo mais lento das produções permite o contexto, a profundidade, a reflexão e promove o encontro com os sujeitos fotografados.

Outros estudos já apontaram para um afastamento do fotojornalismo de seu papel puramente objetivo e indicial da representação dos acontecimentos e sujeitos em projetos fotográficos (BENIA, SCHNEIDER, 2019; GONÇALVES, 2009). Essas imagens buscam apresentar os eventos e personagens a partir de uma perspectiva diversa daquela tradicional do campo fotojornalístico, pautada em paradigmas como o flagrante, a imagem-choque e o instantâneo. Assim, abre-se espaço para o potencial expressivo na construção de imagens jornalísticas, a partir de novas visibilidades e uma escrita visual mais reflexiva. ■

## Referências

BAEZA, Pepe. **Por una función crítica de la fotografía de prensa**. 3. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2007.

BENIA, Renata; SCHNEIDER, Greice. Absorto na cena: o testemunho fotojornalístico para além do instante decisivo. *In*: SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM), 42., 2019. **Anais do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo: Intercom, 2019. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-2238-1.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2022, p. 1–14.

GONÇALVES, Sandra Maria Lúcia Pereira. Por uma fotografia menor no jornalismo diário contemporâneo. *In*: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO (COMPÓS), 18., 2009, Belo Horizonte. **Anais do 18º Encontro Anual da Compós**. Brasília: Compós, 2009. Disponível em: <https://proceedings.science/compos-2009/papers/por-uma-fotografia-menor-no-fotojornalismo-diario-contemporaneo>. Acesso em: 14 fev. 2022, p. 1–15.

HENN, Ronaldo; SALLET, Beatriz. Novas narrativas fotográficas no ciberjornalismo: o acontecimento no campo do sensível. **Revista ECO-Pós**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 92–112, 2012. doi:10.29146/eco-pos.v15i1.1194.

PERSICHETTI, Simonetta. Morte anunciada? Não necessariamente! O fotojornalismo renasce nas agências fotográficas. **Líbero**, São Paulo, v. 15, n. 29, p. 93–100, 2012. Disponível em: <https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/305>. Acesso em: 14 fev. 2022.

ROUILLÉ, André. **A fotografia**: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Senac, 2009.

# Partilhas do Sensível em documentários do Curso de Jornalismo da UFSC

**Caroline Westerkamp Costa** . Mestrado

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Flávia Guidotti

**Linha de Pesquisa:** Cultura e Sociedade

**Palavras-chave:**

Documentário; Jornalismo; Partilhas do sensível; Cenas de dissenso.

**E**sta pesquisa tem como **objeto de estudo** a relação entre jornalismo e documentário a partir dos conceitos em torno da partilha do sensível (RANCIÈRE, 2009). Para traçar esta aproximação, torna-se pertinente revisar os conceitos jornalísticos de acontecimento, noticiabilidade e objetividade e relacioná-los ao documentário, além de uma breve revisão bibliográfica que dê conta dos limiares históricos envolvendo os dois campos.

Documentário e jornalismo são modos de ver, olhares construídos historicamente por rotinas produtivas, por transformações sociais, por relações e interesses comerciais e políticos, por estéticas, metodologias e técnicas inventadas por diferentes movimentos, que sucintamente nomeamos de documentário clássico, cinejornais, cinema direto, novo jornalismo, cinema verdade, jornalismo gonzo, documentário reflexivo, entre outros (BEZERRA, 2014, p. 21).

Frente aos novos hábitos de consumo de notícias, formatos, gêneros e emergência de mídias alternativas que corroboram com o surgimento de nichos jornalísticos, o documentário e o jornalismo têm convergido cada vez mais, inclusive dentro da academia. Neste contexto, podemos observar que as construções jornalísticas nos trabalhos de conclusão de curso de Jornalismo são atravessadas por uma experiência estética e política, pois além de dar visibilidade midiática a temas poucos explorados pela comunicação *mainstream*, fundam narrativas de resistências manifestas em documentários. Meu pressuposto parte da compreensão de que resistir é criar e por este motivo, não me aprofundo na discussão das diferenças entre documentário e jornalismo, mas me concentro nas convergências que criam um novo jeito de contar histórias sem deixar de ser jornalismo.

O **objetivo geral** é mapear historicamente toda a produção de audiovisuais indexados como documentário em TCCs de Jornalismo da UFSC de 1982 a 2021, reconhecendo as principais tendências e pautas trabalhadas. Nos interessa observar também, como este modo de fazer jornalístico atribui sentido às ideias em torno da partilha do sensível, em especial da política que se ocupa “do que se vê e do que se pode dizer sobre o que é visto, de quem tem competência para ver e qualidade para dizer, das propriedades do espaço e dos possíveis do tempo” (RANCIÈRE, 2009, p. 17), identificando as cenas de dissenso (desentendimentos) nos documentários com abordagem sociopolítica.

Minha **hipótese** é a de que o documentário é um espaço de expressão jornalístico e estético que propicia ao acadêmico, futuro jornalista, o exercício da criação de cenas de dissenso com o seu poder de decisão sobre quais vozes serão escutadas e quais histórias serão contadas, onde o dito e o não-dito trazem à cena uma multiplicidade de vozes e sentidos que geram subjetivações políticas, embaralhando lugares e tempos e criando uma narrativa jornalística conduzida pelo sensível.

Busquei na Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) traçar um **plano metodológico** que prevê duas etapas. A primeira etapa busca levantar todos os TCCs em vídeo produzidos no Curso de Jornalismo da UFSC de 1982 a 2021, identificando através dos relatórios de trabalho de conclusão de curso ou cartazes de banca, os títulos dos documentários realizados, temas, ano de produção, orientadores, tempo de duração dos filmes, modos de representação (NICHOLS, 2005), além de indicar, na tabela de mapeamento, os locais onde é possível encontrar tanto o relatório do TCC, quanto a mídia (filme). Na análise é possível realizar o cruzamento dos dados levantados que revelam a evolução da produção de documentários através das quatro décadas de curso,

como temas mais recorrentes, orientador por tema, gênero por tema, autoria por gênero, tema por ano, autoria individual ou em dupla, entre outros indicadores.

Na segunda etapa, pretendo fazer um recorte do *corpus*, selecionando e analisando alguns documentários que me dêem condições de criar relações entre narrativas políticas e de resistência com os conceitos trabalhados em torno da partilha do sensível de Jacques Rancière, mais especificamente o dissenso ou desentendimento (RANCIÈRE, 2018). Os resultados preliminares da pesquisa apontam para um crescimento significativo de documentários em TCCs de Jornalismo da UFSC nos últimos dez anos. Enquanto que entre 1982 a 2011 foram produzidos 79 documentários, entre 2012 e 2021 foram realizados até o momento 72 documentários, praticamente a mesma quantidade para um período de tempo menor e que corresponde a essa crescente produção. ■

## Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEZERRA, Julio. **Documentário e jornalismo**: propostas para uma cartografia plural. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

NICHOLS, Bill. **Introdução do documentário**. São Paulo: Papirus, 2005.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**: estética e política. São Paulo: Editora 34, 2009.

RANCIÈRE, Jacques. **O desentendimento**: política e filosofia. São Paulo: Editora 34, 2018.





# DEBATES COM EGRESSOS

## LINHA 1

- |                        | ORIENTAÇÃO     |
|------------------------|----------------|
| ■ Cândida de Oliveira  | Jorge Ijuim    |
| ■ Criselli Montipó     | Jorge Ijuim    |
| ■ Matheus Simões Mello | Mauro Silveira |

## LINHA 2

- |                     |                                |
|---------------------|--------------------------------|
| ■ Carlos Marciano   | Rita Paulino;<br>Raquel Longhi |
| ■ Karina de Farias  | Valci Zuculoto                 |
| ■ Kérley Winques    | Raquel Longhi                  |
| ■ Ingrid dos Santos | Cárlida Emerim                 |

# LINHA I

Poéticas da memória para um jornalismo contemporâneo:  
políticas da escrita em livros jornalísticos  
sobre a ditadura civil-militar brasileira  
■ **Cândida de Oliveira** 86

Sentidos de cidadania e direitos humanos  
na práxis de repórteres  
■ **Criselli Montipó** 88

Complexidades identitárias em Santa Catarina:  
análise de narrativas de rivalidade entre times catarinenses  
na mídia esportiva impressa local (2009-2018)  
■ **Matheus Simões Mello** 90

# LINHA 2

Da pauta ao *play*:  
proposta metodológica para o planejamento  
e desenvolvimento de *newsgames*

92 ■ **Carlos Marciano**

Do AM para o FM:  
adaptações do radiojornalismo na migração  
de *dial* em Santa Catarina

94 ■ **Karina de Farias**

Mediações algorítmicas e espiral do silêncio:  
as dimensões estruturantes igreja e sindicato  
na recepção de conteúdos noticiosos em  
plataformas digitais

96 ■ **Kérley Winqes**

Valores-notícia incorporados ao jornalismo  
a partir de sites de redes sociais

98 ■ **Ingrid dos Santos**

# Poéticas da memória para um jornalismo contemporâneo:

políticas da escrita em livros  
jornalísticos sobre a ditadura  
civil-militar brasileira\*

**P**ublicados antes e depois da criação da Comissão Nacional da Verdade, livros jornalísticos sobre histórias da ditadura civil-militar brasileira sugerem a possibilidade de análise da relação entre narrativas da memória e políticas da escrita. Esta tese procura reconhecer como se dá essa relação, tendo como foco os modos do (in)dizível e do (in)visível. Isto posto, pensa-se em possibilidades e potencialidades estético-políticas do jornalismo na (re)configuração do social. Tal reflexão incide sobre seu papel como possível provocador de afetividades, sensibilidades e subjetivações outras relacionadas ao tema da ditadura e da própria vida. O referencial teórico-metodológico abarca um diálogo com as contribuições de Jacques Rancière e de Cremilda Medina, entre outros autores. Foram analisados três livros jornalísticos: *Seu amigo esteve aqui*, de Cristina

## **Cândida de Oliveira** . Egressa do Doutorado

**Orientador:** Prof. Dr. Jorge Kanehide Ijuim

**Linha de Pesquisa:** Cultura e Sociedade

**Palavras-chave:**

Jornalismo e sociedade; Estética e política; Narrativas da memória;  
Ditadura civil-militar; Livros jornalísticos.

---

\*Trabalho completo e citações referenciadas disponíveis em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216005>.

Chacel (2012); *Cova 312*, de Daniela Arbex (2015); *Kad-dish*, de Ana Castro (2018). As narrativas da memória são tomadas como ficções documentais no seu sentido poético, isto é, enquanto criações e composições inseridas no regime estético pensado por Rancière. Movimentos afetivos inspirados na cartografia e na proposta ranceriana do método da igualdade integram os procedimentos metodológicos. Tais encontros e desencontros com a memória permitem perceber vidas transformadas em ícones de resistência, sentir quaisquer sujeitos como partícipes dos acontecimentos e, por intermédio de suas experiências e afetos, fazer um balanço do que foi a ditadura no Brasil. Desse modo, as existências antes silenciadas podem não mais aparecer como pontos obscuros em cenas do passado, mas vidas inscritas em mundos possíveis compartilhados. ■

# Sentidos de cidadania e direitos humanos na práxis de repórteres

**J**ornalismo, cidadania e direitos humanos foram construídos historicamente e estão socialmente intercambiados. Nessa perspectiva, o objetivo geral desta pesquisa é compreender os sentidos de cidadania e direitos humanos predominantes entre repórteres. Como objetivos específicos apresentam-se: 1) conhecer quais percepções de cidadania e direitos humanos prevalecem entre jornalistas; 2) averiguar como a simbiose entre jornalismo e democracia influencia as responsabilidades jornalísticas; 3) analisar de que modo a práxis e as concepções sobre o tema colaboram com o ideal jornalístico de promovê-los. A investigação empírica compreende a realização de entrevistas com 15 repórteres atuantes na mídia online convencional e alternativa. A entrevista é adotada em suas possibilidades dialógicas como método potencial para compreender as transformações pelas quais o ofício de jornalista é atravessado, bem como trajetórias de vida e profissionais. Por meio da análise crítica da narrativa, buscamos apreender os sentidos a partir da matriz interseccional de classe, gênero, raça, entre outras, ajustando o foco aos repórteres enquanto sujeitos, no poder de suas vozes e em suas metanarrativas. Constatamos que a reflexão crítica sobre os temas cidadania e direitos humanos é entrecruzada por diversas nuances sociais. Apesar de repórteres situarem o jornalismo



## **Criselli Montipó** . Egressa do Doutorado

**Orientador:** Prof. Dr. Jorge Kanehide Ijuim

**Linha de Pesquisa:** Cultura e Sociedade

**Palavras-chave:**

Jornalismo; Cidadania; Direitos Humanos; Repórteres; Sentidos.

\*Trabalho completo disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216255>.

em relação com a sociedade, os sentidos de cidadania e direitos humanos manifestados foram, justamente, de ausência de plenitude. Da dialogia a que nos propusemos, emergiu o desejo de cidadania plena e de respeito aos direitos humanos, que não se concretiza nem mesmo em suas vidas de narradores do cotidiano, devido às pressões e constrangimentos profissionais em tempos de fragmentação democrática. Foi nítida a inquietude da descoberta de sentidos pelos próprios interlocutores que indicaram a limitação de expressão em algumas ocasiões, restritos a linhas editoriais de coberturas superficiais, descontextualizadas, sensacionalistas, que retroalimentam a subcidadania e os estereótipos. Por meio de seus relatos, repórteres evidenciaram que flexionam suas subjetividades aos poderes dominantes. Por outro lado, a adoção da interseccionalidade como matriz teórica-metodológica revelou que a empatia e a alteridade de repórteres são adensadas por seus lugares de fala. Neste momento de rupturas e mutações na profissão, demonstramos que a democracia inclusiva depende de outras corporeidades, inclusive nas redações. São elas que criam fissuras em densas estruturas, como o coronelismo, o patriarcado, o capitalismo neoliberal e a colonialidade. A partir de suas intersubjetividades, desvelamos a autonomia de repórteres de palavras que agem. ■

# Complexidades identitárias em Santa Catarina:

análise de narrativas de rivalidade entre  
times catarinenses na mídia esportiva  
impressa local (2009-2018)

**G**raças a fatores históricos, econômicos, políticos e culturais, o estado de Santa Catarina, se comparado às demais unidades federativas, possui particularidades. Tais peculiaridades permeiam vários setores da sociedade, dentre eles o futebol. A partir desse prognóstico, esta pesquisa visa analisar como jornais catarinenses constroem narrativas de rivalidade entre os cinco principais clubes catarinenses: Associação Chapecoense de Futebol (Chapecó), Criciúma Esporte Clube (Criciúma), Joinville Esporte Clube (Joinville) e Avaí Futebol Clube e Figueirense Futebol Clube (Florianópolis). Partimos

## Matheus Simões Mello . Egresso do Doutorado

**Orientador:** Prof. Dr. Mauro César Silveira

**Linha de Pesquisa:** Cultura e Sociedade

**Palavras-chave:**

Jornalismo esportivo; Santa Catarina; Futebol; Narrativas jornalísticas.

---

\*Trabalho completo disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/215823>.

da hipótese de que esses veículos locais constroem narrativas divergentes entre si, tanto na exposição das características inerentes à identidade local quanto na identificação do rival estadual como sua alteridade, premissa parcialmente comprovada. O objeto empírico é formado por exemplares veiculados entre 2009 e 2018 por um diário de cada uma das quatro cidades: *Diário do Iguazu* (Chapecó), *A Tribuna* (Criciúma), *A Notícia* (Joinville) e *Diário Catarinense* (Florianópolis). Como principal procedimento metodológico, utilizamos a Análise Crítica da Narrativa, proposta por Luiz Gonzaga Motta. ■

# Da pauta ao *play*: proposta metodológica para o planejamento e desenvolvimento de newsgames

**A** presente pesquisa científica acerca da utilização de *newsgame* parte da premissa de que esse estilo de jogo está ganhando espaço na academia e sendo apresentado como exemplo de nova linguagem dentro do jornalismo, conforme apontado por Bogost, Ferrari e Schwaizer (2010), Frasca (2003) e Santos e Seabra (2014). No que se refere ao mercado, Pereira e Adghirni (2011) evidenciam a migração de leitores dos meios tradicionais para as mídias on-line. Salaverría (2015), por sua vez, ressalta que esse movimento sinaliza uma ruptura do modelo de negócio do jornalismo e sugere que os profissionais redefinam os modos de informar, como uma alternativa para superar as dificuldades econômicas do jornalismo. Segundo Marciano (2016), ainda se trabalha pouco no processo de construção dos jogos jornalísticos. Essa percepção é apontada no diálogo entre o autor e professores de cursos brasileiros de jornalismo, mais especificamente nas disciplinas relacionadas à ética jornalística. A partir das análises e entrevistas, Marciano (2016) observou que os docentes viam como promissora a ideia de inserir, na ementa das disciplinas, jogos que auxiliassem na compreensão dos conteúdos. Porém, a carência de aporte conceitual e técnico para fazê-lo, bem como as limitações temporais, impediam que tal atividade fosse realizada. Tais apontamentos motivaram a continuação dos estudos sobre *newsgames* neste trabalho, pois, diante do cenário apresentado, faz-se necessário pensar além da transposição dos conteúdos para as novas plataformas: é preciso entendê-las, a fim de utilizar a potencialidade comunicativa dessas ferramentas para dar uma nova roupagem aos assuntos. Os jogos jornalísticos se apresentam

## Carlos Marciano . Egresso do Doutorado

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rita Paulino

**Co-orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Raquel Longhi

**Linha de Pesquisa:** Tecnologias, Linguagens e Inovação

**Palavras-chave:**

Newsgames; Jogos jornalísticos; Pesquisa aplicada; Jogos digitais; Jornalismo.

\*Trabalho completo e citações referenciadas disponíveis em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216047>.

como promissores nesse sentido e, no intuito de preencher essas lacunas, este trabalho se orienta pela seguinte questão problema: quais etapas devem ser seguidas para se desenvolver *newsgames* como mídia jornalística? Por essa ótica, tem-se como objetivo principal propor uma metodologia para o desenvolvimento de *newsgames*. O percurso metodológico do estudo tem sua natureza na pesquisa aplicada, sistematizada na metodologia ativa de aprendizagem, proposta por Morin (2013). Através de pesquisa exploratória, fez-se o levantamento bibliográfico sobre o tema, o que também auxiliou na formatação dos conceitos utilizados no estudo de caso das dez oficinas realizadas. A abordagem qualitativa, com a aferição desses dados, sustentou a proposição da metodologia para desenvolvimento de *newsgames*. Esta pesquisa traz como resultados: a complementação do conceito de *newsgames* ao identificar aspectos para diferenciá-los dos Jogos Embasados em Notícias (JEN); a proposição do Game Design Document para *Newsgames* (GDDN), um roteiro de desenvolvimento, com base no lide jornalístico; a estruturação de oficinas nas quais a metodologia possa ser aplicada juntamente com critérios para execução dessas oficinas, tais como duração, número de participantes, espaço e materiais utilizados. A partir das percepções nas oficinas, foi desenvolvida, ainda, uma proposta de manual com dez passos para produzir *newsgames*, além de promover reflexões acerca da prática da codificação no jornalismo. Fortalecer essa habilidade nos profissionais pode abrir novas oportunidades de negócios e de inserção em um mercado promissor como o dos Jogos Digitais, desde que seja mantido o cuidado de não se perder o foco na notícia. ■

# Do AM para o FM:

## adaptações do radiojornalismo na migração de *dial* em Santa Catarina

**A** migração do rádio AM para o FM, iniciada em 2016 nas emissoras brasileiras, já apresenta reconfigurações e possibilidades ao meio que se reconforma em novo espectro. Diante disso, o objetivo desta pesquisa é identificar e refletir as transformações e/ou continuidades na programação radiojornalística com a troca de banda, com o olhar para Santa Catarina. O trabalho sistematiza como objeto empírico, das 99 AMs catarinenses, informações de 12 rádios que já migraram e possuem ou possuíam programação informativa, duas em cada mesorregião do Estado. Trata-se de uma pesquisa exploratória e histórica, com estratégias metodológicas que incluem etapas e técnicas como: (1) revisão bibliográfica sobre as transformações do rádio no Brasil e os modelos de programação e grades, publicações recentes sobre a migração e ainda sobre a informação local radiofônica; (2) coleta de dados junto às emissoras catarinenses em AM, por meio de questionários, a fim de garantir dados quantitativos para entender com detalhes o ob-

## **Karina de Farias** . Egressa do Doutorado

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Valci Zuculoto

**Linha de Pesquisa:** Tecnologias, Linguagens e Inovação

**Palavras-chave:**

Radiojornalismo; Migração AM-FM; Programação radiojornalística; Tecnologias; Santa Catarina.

---

\*Trabalho completo disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/220454>.

eto de pesquisa; (3) entrevistas em profundidade com gestores e profissionais de rádios migradas e (4) análise dos espaços destinados ao jornalismo nas emissoras antes e pós-migração com observação dos seus perfis e escuta de programas. Investigam-se os impactos nestas estações a partir de categorias de análise como: (a) o alcance geográfico; (b) a programação informativa; (c) a adesão a redes musicais; (d) o olhar do radiodifusor para o futuro em FM; e mais recentemente, (e) os reflexos da Pandemia no processo migratório. Os resultados demonstram, entre outros fatores, adaptações visando ao rejuvenescimento da audiência a partir da inserção de música e prestação de serviço, atualizações estéticas e a valorização do radiojornalismo, seja local ou em rede, como referencial de credibilidade. Ao mesmo tempo em que também se registra o encolhimento de espaços informativos em grades agora em FM, muito por conta de cortes e enxugamentos nas redações após a troca de modulação. ■

# Mediações algorítmicas e espiral do silêncio

as dimensões estruturantes  
igreja e sindicato na recepção de  
conteúdos noticiosos  
em plataformas digitais

**G**igantes da tecnologia, como Google e Facebook, estão entre as principais plataformas que buscam via algoritmos dimensionar atitudes de indivíduos conectados e, posteriormente, oferecer conteúdos de relevância para um consumo personalizado. Os efeitos da pós-verdade, das *fake news* e dos algoritmos do Facebook têm sido fontes de questionamentos desde a eleição presidencial dos Estados Unidos, em 2016. No Brasil de 2018, além do avanço do populismo de direita radical e do aumento da polarização política, os efeitos desse trinômio foram sentidos. Esta pesquisa parte do pressuposto de que o modelo de poder e exclusão formado pelos filtros algorítmicos fomentou as reconfigurações da espiral do silêncio, teoria elaborada por Elizabeth Noelle-Neumann (2010), durante o período eleitoral e após a eleição de 2018. O objeto de estudo consiste as implicações das mediações algorítmicas no que diz respeito à opinião pública e à recepção de notícias por integrantes de igrejas evangélicas neopentecostais e por professores sindicalizados da rede pública que residem em Curitiba (PR). O objetivo geral é compreender de que forma as mediações algorítmicas interferem na mediação e na recepção de notícias por integrantes da Igreja Universal do Reino de Deus e do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná (APP-Sindicato). O objeto empírico é marcado por entrevistas em profundidade com 16 participantes – oito de cada dimensão analisada. A pesquisa também conta com objetivos



**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Raquel Longhi

**Linha de Pesquisa:** Tecnologias, Linguagens e Inovação

**Palavras-chave:**

Jornalismo; Espiral do silêncio; Algoritmos; Mediação; Recepção.

\*Trabalho completo disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216018>.

específicos, definidos por: a) discutir as transformações no jornalismo e na opinião pública a partir da perspectiva dos filtros algorítmicos; b) analisar as reconfigurações da espiral do silêncio e da opinião pública a partir das mediações algorítmicas e do contexto das eleições de 2018; c) identificar as implicações nas mediações e recepção nas esferas analisadas após o período eleitoral; d) verificar se o cenário de polarização política aliado ao consumo nas redes sociais impulsiona o silenciamento; e e) compreender quais os efeitos dos filtros e da efemeridade das plataformas digitais na formação da memória social. Os procedimentos metodológicos organizam-se em três etapas: 1) realização de levantamento bibliográfico e articulação com o contexto político social brasileiro; 2) aplicação de questionário socioeconômico estruturado para definição dos sujeitos participantes das entrevistas; 3) verificação da recepção de matriz sociocultural mediante aplicação de roteiro semiestruturado de entrevista em profundidade. Os resultados indicam, entre outros fatores, que a espiral do silêncio se manifesta especialmente por meio do silenciamento de acontecimentos de interesse público ocasionado pelas mediações algorítmicas. Mais do que simplesmente apontar respostas sobre mediação e recepção no contexto das plataformas digitais, a pesquisa procura trazer contribuições para pensar sobre o papel das dimensões estruturantes na formação de leitores de conteúdos noticiosos a partir do Mapa do Sistema de Mediações Algorítmicas. ■

# Valores-notícia incorporados ao jornalismo a partir de sites de redes sociais

**E**sta pesquisa tem como objeto de estudo a incorporação de valores-notícia à rotina produtiva dos jornalistas a partir das conversações, das interações e da circulação de informações que se dão em sites de redes sociais. Considerando o contexto do Jornalismo em Rede (HEINRICH, 2011), do Jornalismo Pós-Industrial (ANDERSON; BELL; SHIRKY, 2013) e da mudança na relação do público com os meios de comunicação, o objetivo desta dissertação é identificar como o jornalismo incorpora valores-notícia a partir de sites de redes sociais e relacionar cada um desses atributos noticiosos aos conceitos basilares do interesse público e do interesse do público. A hipótese deste estudo é a de que pautas jornalísticas baseadas em compartilhamentos de assuntos estão diretamente relacionadas ao interesse do público, enquanto pautas voltadas a desmentir boatos tendem a se aproximar mais do interesse público. Trata-se de uma pesquisa de caráter

## Ingrid dos Santos . Egressa do Doutorado

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cárilda Emerim

**Linha de Pesquisa:** Tecnologias, Linguagens e Inovação

**Palavras-chave:**

Jornalismo; Site de rede social; Valor-notícia; Interesse público; Interesse do público.

\*Trabalho completo e citações referenciadas disponíveis em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216551>.

descritivo-analítico que combina técnicas qualitativas e quantitativas. O objeto empírico é composto por publicações dos veículos de comunicação on-line GaúchaZH e Estadão. A partir da análise das 78 notícias do corpus final, foram propostos cinco valores-notícia: publicação de famoso, constatado em 55% da amostra; publicação de político, encontrado em 19% do total; tema compartilhado muitas vezes, que representou 15% das publicações; checagem de boato, verificado em 6,4% das notícias; e evento, ação ou lançamento, com apenas 3,9%. Os resultados apontam que a categoria checagem de boato encaixa-se no âmbito da importância, ao prestar informações que os cidadãos precisam saber, alinhando-se, portanto, ao interesse público. O restante dos valores-notícia apresentou maior proximidade com aquilo que desperta curiosidade e que as pessoas gostariam de saber, ou seja, com o interesse do público. ■



PPG  
JOR

Programa de Pós-Graduação  
em Jornalismo